

STEPHEN KAUNG

# *H*avendo Deus *S*alado *no*

*Antigo Testamento - vol. 6*

ISAÍAS • JEREMIAS • LAMENTAÇÕES  
EZEQUIEL • DANIEL



# **HAVENDO DEUS FALADO**

**no Antigo Testamento - Vol.6**

**Isaías • Jeremias • Lamentações  
Ezequiel • Daniel**

**Stephen Kaung**

Primeira Edição, 2010  
Copyright © 1993 Christian Tape Ministry

Traduzido do original em inglês: *God Has Spoken in the Old Testament*  
– Vol. 6

Publicado em inglês por Christian Tape Ministry  
Richmond, VA (EUA).

Todos os direitos reservados no Brasil por:

Edições Tesouro Aberto  
Caixa Postal 5134  
31611-970, Belo Horizonte, MG  
E-mail: [eta@tesouroaberto.com.br](mailto:eta@tesouroaberto.com.br)  
[www.tesouroaberto.com.br](http://www.tesouroaberto.com.br)

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem  
permissão escrita dos editores.

Tradução e revisão: Edições Tesouro Aberto

Capa: Rachel Montenegro e Kleber Faria

Revisão e diagramação: Edição Tesouro Aberto

Capa: Edições Tesouro Aberto e Kleber Faria

Todos os direitos desta edição reservados no Brasil por

Edições Tesouro Aberto

Belo Horizonte, MG

Email: [eta@tesouroaberto.com.br](mailto:eta@tesouroaberto.com.br)

[www.tesouroaberto.com.br](http://www.tesouroaberto.com.br)

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem a  
permissão por escrito dos editores

Exceto onde indicado, todas as citações das Escrituras são da tradução  
de João Ferreira de Almeida, 2ª edição Revista e Atualizada, da Sociedade  
Bíblica do Brasil, 1993.

Notas de rodapé são indicadas entre colchetes [.] e com fonte menor.

## SUMÁRIO

[Prefácio dos Editores](#)

[Prefácio da Edição em Inglês](#)

[Capítulo 24 Isaías O profeta da fé](#)

[Capítulo 25 Jeremias O profeta do amor](#)

[Capítulo 26 Lamentações Deus de misericórdia](#)

[Capítulo 27 Ezequiel O profeta da esperança](#)

[Capítulo 28 Daniel Deus é meu juiz](#)

A Série *Havendo Deus Falado*, composta de 8 volumes, é a transcrição de mensagens sobre o Antigo Testamento proferidas pelo autor em Richmond, Virginia, EUA, 1986.

## PREFÁCIO DOS EDITORES

Após haver abordado em uma série de mensagens [Kaung, Stephen. *Vendo Cristo no Novo Testamento* (6 volumes). Porto Alegre: ALC, 1992-95. Distribuído por Edições Tesouro Aberto.] cada um dos livros do Novo Testamento, Stephen Kaung focaliza nesta série o Antigo Testamento com o objetivo de identificar o que Deus fala em cada um de seus 39 livros. Existem diferenças entre as duas alianças: no Antigo Testamento, Deus falou por meio dos profetas em partes e fragmentos enquanto, no Novo Testamento, Ele fala em plenitude pelo Seu Filho. Contudo, os dois testamentos compõem uma unidade orgânica, pois o mesmo Deus fala em ambos. O tema do qual Ele fala nas duas partes da Bíblia é o mesmo: Cristo, Seu amado Filho. Se não virmos isso, a Bíblia será para nós apenas história, profecia, doutrina e poesia. Se Cristo nos for revelado, então a Bíblia abrir-se-á diante de nós. Em tudo que Deus fala há somente um único tema: Seu Filho amado.

Neste sexto volume, Stephen Kaung compartilha sobre os livros de: Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel.

Em Isaías, o Senhor é o Messias sofredor, mas também é visto como o Messias que reinará sobre a terra em grande glória. Em Jeremias, o Senhor nos chama a falarmos da parte de Deus nestes “últimos dias da nação de Judá” a fim de que Ele possa levantar um remanescente. Em Lamentações o Senhor conclama Seu povo a se humilhar diante dEle, para alcançar misericórdia e, assim, abrir o caminho para a restauração. Em Ezequiel o Senhor chama os Seus para ouvi-LO e para contemplar Sua glória. Finalmente, em Daniel, o Senhor encoraja seu povo a se guardar puro e limpo diante de Deus, para que em Sua segunda vinda possa contemplar Sua face sem se envergonhar.

Confiamos este volume às mãos do Senhor na expectativa de que Ele possa usá-lo, abrindo nossos olhos para vê-LO no Antigo Testamento de modo que sejamos conformados à Sua imagem (Rm 8:29).

Os Editores  
Belo Horizonte  
Setembro de 2010

## **PREFÁCIO DA EDIÇÃO EM INGLÊS**

Em 1986, na cidade de Richmond (Virgínia, EUA), Stephen Kaung começou a compartilhar uma série de mensagens intitulada “Havendo Deus Falado”. Nesta série, ele falou sobre cada um dos livros do Antigo Testamento. Suas palavras foram transcritas neste livro com alterações editoriais mínimas.

O volume 6 desta série cobre os livros de Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel.

À medida que nos aproximamos da vinda do Senhor, é de fundamental importância que tenhamos um entendimento claro da Palavra de Deus, tanto do Antigo como do Novo Testamento. Stephen Kaung apresenta cada um destes cinco livros de maneira muito acessível, combinando aspectos históricos, proféticos e práticos para o povo de Deus hoje em dia. Ele nos mostra o eterno coração de Deus por Seu povo, revelando-o como o Deus da fé, da esperança e do amor.

*Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho.*

*Hb 1:1-2b*

Christian Tape Ministry

## **CAPÍTULO 24**

### **ISAÍAS**

### **O PROFETA DA FÉ**

*Visão de Isaías, filho de Amoz, que ele teve a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá. Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra, porque o SENHOR é quem fala.*

*Is 1:1-2a*

*No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos! Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado. Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim. Então, disse ele: Vai...*

*Is 6:1-9a*

*Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém, bradai-lhe que já é findo o tempo da sua milícia, que a sua iniquidade está perdoada e que já recebeu em dobro das mãos do SENHOR por todos os seus pecados. Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados. A glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do SENHOR o disse. Uma voz diz: Clama; e alguém pergunta: Que hei de clamar? Toda a carne é erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e caem as*

*flores, soprando nelas o hálito do SENHOR. Na verdade, o povo é erva; seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente. Tu, ó Sião, que anuncias boas-novas, sobe a um monte alto! Tu, que anuncias boas-novas a Jerusalém, ergue a tua voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis aí está o vosso Deus! Eis que o SENHOR Deus virá com poder, e o seu braço dominará; eis que o seu galardão está com ele, e diante dele, a sua recompensa. Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos e os levará no seio; as que amamentam ele guiará mansamente.*

*Is 40:1-11*

Oremos:

"Querido Pai Celestial, nossos corações se prostram diante de Ti, pois Tu és nosso Deus e nosso Redentor. Nós te adoramos por Tua preciosa Palavra. Rogamos que Teu Espírito Santo possa vivificar Tua Palavra em nossos corações, de modo que vejamos a Ti e a grandeza de Tua salvação. Pedimos isso em nome do Senhor Jesus. Amém."

Já abordamos anteriormente o Pentateuco (os cinco livros de Moisés) e os livros históricos, poéticos e de sabedoria do Antigo Testamento. Passaremos agora a compartilhar sobre os escritos proféticos desta parte da Bíblia. Iniciaremos com uma breve introdução a estes escritos e ao significado dos profetas.

Num certo sentido, todo o Antigo Testamento é profético. O bispo Westcott afirmou o seguinte: "Todo o Antigo Testamento é uma única profecia. Declarações proféticas estão interligadas com fatos históricos e a história nos induz a olhar mais adiante".

Os profetas são pregadores que trazem a mensagem de Deus para Seus filhos, declarando Seu pensamento a respeito deles. Além disso, os profetas predizem o que virá, pois o tempo em que vivem é apenas um momento no progresso do plano divino. Os profetas têm tanto percepção como previsão e sua capacidade de previsão decorre de sua percepção. Eles são levantados por Deus em tempos de crise e são grandes defensores da integridade em sua época. Os profetas desempenham muitas funções, podendo ser pregadores, mestres, governantes, reformadores e arautos. Eles constituem a consciência moral de sua época, sendo santos homens de Deus que falam à medida que são movidos pelo Espírito Santo (ver 1Pe 1:21). Os profetas têm muita consciência de que são inspirados por Deus. Portanto, eles frequentemente afirmam: "Assim diz o Senhor". Ao mesmo tempo, eles

também têm consciência de que não compreendem plenamente o que proclamam.

Houve profetas mesmo antes do tempo de Samuel. Os patriarcas e Moisés foram profetas. Normalmente, os profetas transmitem suas mensagens oralmente e depois as registram por escrito.

Na Bíblia Hebraica, os profetas estão divididos em dois grupos. Os primeiros profetas incluem os escritos históricos de Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis. Os últimos profetas são Isaías, Jeremias, Ezequiel e os 12 profetas menores. Daniel não é classificado entre os profetas na Bíblia Hebraica. Como seus escritos são parte históricos e parte proféticos, ele é colocado entre os últimos escritos, junto com Esdras, Neemias, 1 e 2 Crônicas.

Isaías é considerado um dos maiores profetas. Seu nome significa "Jeová salva", "A salvação de Jeová" ou "Jeová é salvação". Não temos informações sobre seu passado. Sabemos que seu pai se chamava Amoz e que ele deve ter vindo de uma família da nobreza. Ele tinha acesso imediato aos reis e muita familiaridade com os sacerdotes. Diz a tradição que Isaías era primo do rei Uzias, mas não sabemos se isso é verdadeiro. Ele viveu em Jerusalém e tinha ao menos dois filhos. Suas profecias foram dirigidas a Judá e Jerusalém, embora saibamos que as nações vizinhas também estão incluídas.

Isaías é considerado o profeta evangélico. Alguns creem que ele é como o apóstolo Paulo no Antigo Testamento, pois o tema de seus escritos é a salvação ou mesmo a salvação pela fé. Oséias e Miquéias foram seus contemporâneos. Os escritos de Isaías são tidos como o ponto mais alto da arte literária hebraica. Ele é muito citado no Novo Testamento, sendo seu nome mencionado 21 vezes. MacCulloch afirmou que Isaías é citado ou aludido mais de 250 vezes no Novo Testamento. Isso nos dá uma ideia do valor do livro de Isaías.

Para entendermos o profeta precisamos ter alguma familiaridade com a época em que ele viveu. Isaías provavelmente profetizou cerca de 800 anos antes de Cristo. Sua atividade ocorreu nos reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. O conteúdo de suas profecias pode ser dividido em três períodos.

O primeiro período foi muito longo e corresponde aos reinados de Uzias e Jotão. Nesta época, o reino de Judá viveu em prosperidade. Eles foram bons reis e pelo fato de colocarem seus corações no Senhor, a nação foi muito abençoada. Contudo, a prosperidade degenerou-se em luxúria e a

pura adoração a Deus gradualmente tornou-se em idolatria. Isaías foi levantado como a voz de Deus durante esse período, chamando o povo ao arrependimento. Como eles não se arrependeram, o profeta pronunciou da parte de Deus o juízo, a condenação e o exílio sobre a nação.

O segundo período da profecia de Isaías ocorreu durante o reinado de Acaz, que foi um rei perverso. Três coisas aconteceram durante este reinado. Primeiramente, a idolatria ocorreu abertamente; em segundo lugar, houve a invasão de Peca, rei de Israel e Rezim, rei da Síria; em terceiro lugar, Acaz pediu auxílio ao rei da Assíria e isso colocou a nação escolhida de Deus em contato com o poder mundial. Naquele momento, Isaías analisou a situação com visão telescópica.

O terceiro período dos escritos de Isaías corresponde ao reinado de Ezequias, que foi um dos melhores reis de Judá. Ele restaurou a adoração de Jeová, mas infelizmente o povo continuou a proceder de forma corrupta. Em função disso, Isaías profetizou a respeito do cativeiro na Babilônia. Ao mesmo tempo, ele profetizou o retorno do cativeiro e até mesmo coisas muito além no futuro, como o retorno das 12 tribos à Israel e o estabelecimento do reino milenar. Assim terminam as profecias de Isaías.

Isaías não foi apenas um profeta, mas também um sinal, conforme suas palavras:

*Eis-me aqui, e os filhos que o SENHOR me deu, para sinais (ou tipos) e para maravilhas em Israel da parte do SENHOR dos Exércitos, que habita no monte Sião.*

*Is 8:18*

Portanto, Isaías era mais do que um profeta ou porta-voz de Deus. Ele era um sinal para a nação de Israel. Sua vida e sua palavra falaram à nação. Sua pessoa e sua mensagem eram uma coisa só e, na verdade, isso é o que um profeta deveria ser.

Isaías teve dois filhos. Um deles foi chamado "Rápido-Despojo-Presa-Segura" ou seja, "rápido para o despojo, veloz para capturar a presa" (ver Is 8:1). Este nome corresponde aos capítulos de 1 a 39 do livro de Isaías. Nesta parte notamos a rapidez para despojar e capturar a presa. O outro filho do profeta foi chamado "Um-Resto-Volverá" (ver Is 7:3) e esse nome corresponde aos capítulos de 40 a 66.

Como já foi dito, o nome "Isaías" significa "O Senhor salva" e esse significado está presente no livro todo.

O livro de Isaías se divide em três partes. O trecho do capítulo 1 ao 35 é profético, seguido do capítulo 36 ao 39, que é histórico, e do capítulo 40 ao 66, que é messiânico.

## A parte profética

A primeira parte de Isaías (capítulos 1-35) é profética e constitui a parte mais difícil do livro, pois as profecias não estão colocadas em ordem cronológica. Provavelmente elas foram dispostas em alguma divisão temática.

Os capítulos de 1 a 5 servem como introdução ao livro todo. Quando chegamos ao capítulo 6, notamos que Isaías recebe uma visão. Algumas pessoas dizem que este é o momento em que ele foi chamado para ser profeta, mas outros dizem que foi uma renovação de seu chamamento. Sabemos que Isaías profetizou nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. A visão que ele teve no capítulo 6 veio quando o rei Uzias morreu. Provavelmente, Isaías e Uzias eram muito próximos e, quando o rei morreu, o profeta foi ao templo orar. Quando entrou no templo, ele teve a visão. O véu foi removido de seus olhos espirituais e ele viu o Senhor assentado no trono. O lugar em que Deus estaria no templo seria o propiciatório, por trás do véu no Santo dos Santos. No entanto, na visão de Isaías o véu foi removido, Ele viu o Senhor assentado no trono e as abas de Suas vestes enchiam o templo.

Nesta visão encontramos os serafins, que são uma ordem da milícia angelical. O nome "serafim" significa "ardente, em chamas". Um serafim tem seis asas: duas cobrem seu rosto, duas cobrem seus pés e as outras duas servem para voar. Estes seres ardentes estavam tão próximos ao trono de Deus que precisavam cobrir todo seu corpo. Isso mostra a santidade de Deus. Ele é tão santo, tão singular, tão inigualável, tão majestoso e glorioso que mesmo anjos como os serafins têm que cobrir todo o seu ser diante dEle. Eles não ousam olhar para Deus. Tendo duas asas para voar, eles estão prontos para qualquer tarefa designada por Deus. Os serafins representam a santidade de Deus em juízo e a santidade de Deus em misericórdia. Eles clamam uns para os outros: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória" (Is 6:3).

Fico imaginando o que estava na mente de Isaías quando ele entrou no templo para orar. Naquele momento crítico para a nação, ele deveria estar pensando no que aconteceria agora que o rei Uzias havia morrido. Na visão

que teve, ele viu que Deus estava sobre o trono. O rei Uzias morrera, mas o Rei dos reis vive para sempre. Ele permanece no trono e governa sobre toda a terra. Não importa o que aconteça sobre a terra ou o que as aparências indiquem: a glória do Senhor enche toda a terra. Isaías também viu os serafins clamando: "Santo, santo, santo". Para ser um profeta, é preciso ter a visão do Senhor, a visão da santidade de Deus. Logo que Isaías recebeu a visão, algo aconteceu em sua vida. Ele clamou: "Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios!" (Is 6:5).

Ninguém pode receber a visão da glória do Senhor sem ser prostrado por terra, sem ser reduzido a pó e cinzas, sem ter sua beleza tornada em corrupção. Isaías era um profeta e para alguém nessa função, o ponto mais forte são os lábios, pois o profeta fala por Deus. Todavia, quando ele viu a glória do Senhor, percebeu que seus lábios eram a parte mais fraca de sua vida. Ele reconheceu que era um homem de lábios impuros. Quem é puro o suficiente para falar por Deus? Isaías percebeu que vivia em meio a um povo de lábios impuros e sentiu-se como alguém totalmente despreparado e desqualificado. É justamente isso que faz um profeta surgir. Um profeta não apenas vê o Senhor, mas é posto por terra pela glória do Senhor. Logo em seguida, um serafim tomou uma brasa viva tirada do altar, tocou com ela os lábios de Isaías e ele foi purificado. Só seremos purificados no momento em que percebermos nossa impureza, nosso despreparo e nossa desqualificação. Isaías foi completamente purificado pelo Senhor e ficou pronto para receber o encargo de Deus.

Logo em seguida, ele ouviu uma voz dizendo: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?" Deus tinha uma necessidade e a revelou naquele momento. Imediatamente o profeta respondeu: "Eis-me aqui, envia-me a mim". Deus então disse; "Vai". Em outras palavras, um profeta é uma pessoa que recebeu o encargo do Senhor. Esse encargo lhe custa tudo, pois desde o princípio, Deus disse a Isaías que sua missão não seria bem-sucedida. Ele não conseguiria trazer o povo de volta para Deus. Contudo, o coração de Deus estava tão voltado para Seu povo que Ele enviou seu profeta assim mesmo, para que dia e noite ele tentasse trazê-lo de volta. Em termos dos resultados imediatos e das mudanças exteriores, a missão de Isaías era uma causa perdida. No entanto, a longo prazo, foi um grande sucesso.

Isaías foi enviado a Judá, que era o povo escolhido de Deus. Ele profetizou principalmente em Jerusalém, chamando o povo de Deus ao arrependimento. Ele lhes disse que Deus não estava satisfeito e que não podia ser enganado por ofertas externas e obras, ao passo que seus corações estavam longe dEle. Por esta razão, Deus chamou Seu povo a retornar, a circuncidar seus corações, de modo que a bênção do Senhor pudesse estar sobre eles. Devido a sua teimosia, eles se recusaram a arrepender-se. Isso fez com que Isaías tivesse que pronunciar o juízo de Deus sobre a nação. Todavia, dentre as palavras de condenação foram introduzidas grandes promessas sobre o Messias e Sua salvação. Na primeira parte de Isaías encontramos alguns versículos deste tipo, tais como os exemplos abaixo:

*Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.*

*Is 7:14*

*Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.*

*Is 9:6*

*Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo. Repousará sobre ele o Espírito do Senhor.*

*Is 11:1-2a*

Ainda que a profecia de Isaías proclamasse juízo e condenação, também havia grandes promessas de salvação. Este é o nosso Deus!

À medida que lemos estas profecias, não devemos considerá-las apenas como dirigidas a Judá e Jerusalém. Elas se mostraram verdadeiras para a época em que foram proferidas, mas nós também precisamos ouvir a Palavra de Deus, pois hoje somos Seu povo escolhido. Somos o povo de Deus e Ele deseja que O sirvamos de todo o nosso coração, de toda a nossa mente, de toda a nossa alma e de toda a nossa força. Não conseguiremos enganá-IO com meras palavras. Ele está olhando nossos corações, desejoso que nos entreguemos totalmente a Ele e O sirvamos em pureza. Se não fizermos isso, se não nos arrependermos, Ele irá nos disciplinar. Deus é severo com aqueles que estão próximos dEle. Contudo, lembre-se: embora Sua disciplina pareça severa, ela se origina no Seu amor. Por meio dessa

disciplina, Ele não apenas prometeu, mas já nos deu Aquele que pode salvar-nos totalmente.

## **Parte histórica**

A segunda parte de Isaías (capítulos 36-39) é de natureza histórica. Os dois primeiros capítulos falam dos problemas e triunfos do rei Ezequias. Os dois últimos capítulos falam da cura de sua enfermidade e de sua insensatez. Existe uma razão para que estes registros históricos tenham sido incluídos no livro de Isaías. Esta parte histórica está ligada com a parte profética e a parte messiânica. Na parte profética, Israel está quase sempre envolvido com a Assíria, que também é encontrada nos dois primeiros capítulos da parte histórica. Ali vemos que Senaqueribe, rei da Assíria, veio atacar Jerusalém. O rei Ezequias orou e Deus os livrou. Nos dois últimos capítulos da parte histórica encontramos o rei da Babilônia, que veio depois que Ezequias havia recuperado sua saúde. O rei foi insensato e mostrou aos emissários do rei todas as suas riquezas. Por causa disso, anos mais tarde toda a nação foi levada cativa para a Babilônia. Na realidade, a parte messiânica lida com o povo de Deus e a Babilônia. Desse modo, a parte histórica é a ligação das partes profética e messiânica de Isaías. Existe uma lição muito importante a aprender nesta parte histórica: se nos humilharmos diante de Deus, Ele nos exaltará, mas o orgulho precede a ruína.

## **Parte Messiânica**

Esta é a parte mais importante do livro, cobrindo os capítulos de 40 a 66. Isaías era um profeta de Deus. Se você for até um lugar muito alto, tal como o cume de uma montanha, lá terá um panorama muito amplo. Seu horizonte será muito extenso. Como profeta de Deus, Isaías permaneceu em Sua presença. Ele estava em terreno muito alto e quando olhou, percebeu que seu horizonte era quase ilimitado. Esta é a característica de Isaías. Ele podia ver ao mesmo tempo o presente e o futuro. Ele podia ver aquilo que estava bem próximo dele e também as coisas muito distantes. Para um profeta, o tempo não é um fator primordial. A razão pela qual a profecia é tão difícil de entender é que o profeta não estabelece limites de tempo. Ele pode estar falando do presente num versículo e, no seguinte, pular para o futuro. Em outras vezes, ele pode estar falando do futuro distante e, repentinamente, volta para o presente. Além disso, existem ocasiões em que

ele está falando do futuro imediato e então pula para o futuro distante. A razão disso é que o profeta tem os olhos de Deus. Frequentemente, a profecia tem um cumprimento parcial imediato e um cumprimento pleno no futuro remoto. Esta é a natureza do estudo da profecia.

Isaías profetizou durante o reinado de Ezequias. Muitos comentaristas pensam que ele profetizou até o décimo-quinto ano do governo de Ezequias, pois parece não haver nada escrito depois disso. Outros dizem que Isaías viveu até os dias de Manassés, filho de Ezequias, que foi um rei iníquo ao extremo. A tradição diz que o profeta fugiu de Manassés e se escondeu num tronco de árvore. Então, o rei ordenou que ele fosse serrado pelo meio. Uma sugestão disso seria dada por Hb 11:37, que menciona aqueles que foram serrados pelo meio. Este seria o caso de Isaías.

Não sabemos se o profeta viveu e profetizou até a época de Manassés, mas o fato é que ele profetizou por um longo tempo. No mínimo, foram 48 anos, mas provavelmente foram mais de 60 anos. É possível que nos tempos de Ezequias, ele tenha previsto que a nação seria levada cativa para a Babilônia. Ao mesmo tempo, ele profetizou o retorno do povo à sua terra. Se desejamos conhecer o contexto histórico, a parte messiânica profetiza o retorno do remanescente judeu desde a Babilônia. Entretanto, ao profetizar sobre estas coisas, Isaías foi muito mais longe, alcançando outra dispersão dos judeus que aconteceu no ano 70 d.C., após a crucificação de Cristo. Ele também profetizou sobre a reunião das tribos de Israel na vinda do Senhor, que dará início ao milênio. Este é o conteúdo da parte messiânica. Todavia, como Isaías é um profeta evangélico, sua profecia não se restringe ao povo judeu. Ela se estende ao mundo todo e especialmente aos remidos pelo Senhor. Por causa disso, essa parte do livro é muito importante para nós.

A parte messiânica de Isaías apresenta três divisões, tendo cada uma delas nove capítulos. Os capítulos de 40 a 48 tratam da redenção; os capítulos de 49 a 57 tratam do Redentor e os capítulos de 58 a 66 tratam dos redimidos. Os primeiros 11 versículos do capítulo 40 constituem o prólogo, ou seja, uma introdução.

### **a) Prólogo**

"Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus" (Is 40:1). A palavra aqui usada é mais do que apenas "consolação". Seu significado real é "fazer respirar novamente". O povo de Deus estava sob opressão e mal conseguia respirar, quando Deus disse: "Respirem de novo". Este é um tempo de

reavivamento, de restauração, de retorno do cativo. Portanto, Deus falou ao coração do povo, dizendo: "Já é findo o tempo do teu sofrimento", [Segundo a tradução inglesa de Darby, usada pelo autor.] pois eles já haviam sofrido o suficiente. "Tua iniquidade está perdoada", pois eles haviam recebido da mão do Senhor o dobro por todos os seus pecados. Deus olhou para Seu povo e disse: "Vocês já sofreram o bastante e agora Eu perdoei sua iniquidade. Como isso é possível? Eu recebi o pleno pagamento por seus pecados dAquele que enviarei a vocês como seu Redentor".

“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus” (Is 40:3). Hoje nós sabemos que este versículo se cumpriu no ministério de João Batista. Ele foi enviado como o precursor do Messias. João Batista foi uma voz que clamava no deserto, preparando o caminho para o Senhor. Em que consiste esse caminho? Ele consiste no arrependimento, que é o caminho da salvação.

“Todo vale será aterrado”: os pequenos, os humilhados serão encorajados. “Serão nivelados todos os montes e outeiros”: aqueles que se consideram justos, os presunçosos, serão humilhados. “O que é tortuoso será retificado”: os de mente dúplice serão feitos simples. “Os lugares escabrosos, aplanados”: os orgulhosos serão levados à submissão. Em outras palavras, haverá arrependimento. Precisamos nos arrepender de nós mesmos, de nossos caminhos e retornar a Deus. Então, "a glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do SENHOR o disse" (Is 40:5).

Sabemos muito bem que a salvação vem de Deus. É devido ao Seu amor por nós que Ele diz: "Basta". Ele nos providenciou um Redentor, de modo que nossos pecados possam ser perdoados e possamos ver a glória do Senhor. Diante disso, precisamos nos arrepender.

Isaías 40:6-8 nos diz que nossa salvação não se deve ao que somos nem aos nossos méritos. Na verdade, não merecemos coisa alguma. Somos como a erva e nossa beleza como a flor da erva. A erva seca e sua flor cai, por causa do sopro do hálito do Senhor sobre ela. Em outras palavras, somos convencidos pelo Espírito Santo de que não passamos de pecadores, enquanto a Palavra de Deus permanece para sempre. Na primeira epístola de Pedro está escrito que fomos regenerados (nascidos de novo) mediante a Palavra de Deus, a qual vive e é permanente (1Pe 1:23).

Logo em seguida, Isaías 40:9-11 nos fala das boas-novas. Elas devem ser espalhadas. Não devemos temer, mas contemplar o nosso Deus. O Rei

chegou e veio para libertar. Ele é como um pastor que nos apascenta como seus cordeirinhos. Essa é a introdução à parte messiânica do livro.

### **b) Redenção**

A primeira porção (40:12-48:22) diz respeito à redenção. Ela nos diz que nosso Redentor não é outro senão o nosso Criador. É nosso próprio Criador que nos redime. Nós fracassamos, mas Deus enviou Seu Servo, Seu próprio Filho, e por meio dEle somos salvos. No livro de Isaías, Deus usa o rei Ciro como um tipo do Messias. Ciro foi usado por Deus para permitir que os filhos de Israel retornassem a Jerusalém e reconstruíssem o templo. Ele tipifica Cristo, nosso Messias, que nos libertou do mundo de modo que possamos retornar a Ele e reconstruir Sua casa. Esse é o significado da redenção. Precisamos entender que redenção não é apenas sair da Babilônia, mas inclui retornar a Jerusalém. Redenção não é apenas ser livre da escravidão, mas também é retornar a Deus e edificar Sua casa. Este é o propósito da redenção.

### **c) O Redentor**

A segunda porção da parte messiânica de Isaías ocorre do capítulo 49 ao 57, tendo como tema o Redentor. Logo no início, vemos o Servo do Senhor (o próprio Senhor Jesus) que veio a este mundo, mas este não O recebeu. Ele trabalhou arduamente, mas foi rejeitado, dando a impressão que Sua obra fracassara. Contudo, Ele afirma: "O que me é devido está na mão do SENHOR, e a minha recompensa está com o meu Deus" (Is 49:4b) [Nova Versão Internacional. Editora Vida, 2004.]. No evangelho de Mateus vemos como o Senhor Jesus afadigou-se em Corazim, Betsaida e Cafarnaum e, mesmo assim, o povo O rejeitou. Contudo, Ele ergueu Seus olhos e disse: "Graças Te dou, Pai, porque assim foi do Teu agrado".

Nessa porção de Isaías, o trecho mais familiar é o capítulo 53, pois ali encontramos os sofrimentos e a vitória do Messias descritos com muita clareza. Em Atos 8:27, quando o eunuco etíope estava lendo Isaías sem conseguir entender, Filipe lhe foi enviado. Ele apresentou Cristo Jesus ao eunuco usando justamente o capítulo 53 de Isaías. Na realidade, o capítulo 53 começa no capítulo 52:

*Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime.*

*Is 52:13*

A palavra "Eis" é usada cerca de 70 vezes no livro. Quando ela é usada, Deus deseja que prestemos atenção. "Eis que o meu Servo (que é o Senhor Jesus) procederá com prudência." Em outras palavras, Ele irá atuar de forma inteligente e com entendimento. No original hebraico, a palavra "prudência" significa que Ele fará que tudo seja bem-sucedido. Ele cumprirá Sua missão dizendo: "Está consumado". Em seguida, será exaltado e elevado e será mui sublime. Alguns estudiosos creem que isso se refere à Sua ressurreição dentre os mortos. Ele subirá às alturas e se assentará à destra de Seu Pai. Em função daquilo que fez na terra, o Messias será exaltado e o Seu nome estará acima de todo nome.

O versículo seguinte nos fala dos sofrimentos do Messias: "Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens)" (Is 52:14). O Senhor Jesus estava tão desfigurado que seria difícil reconhecê-Lo como um homem. Tal descrição expressa os sofrimentos da cruz. Todavia, deste sofrimento vem a expiação. "Assim causará admiração às nações" (Is 52:15a). O mundo inteiro ficará pasmado ao ver algo que nunca vira antes e ouvir algo que nunca ouvira antes: é a salvação do Senhor. O capítulo 53 descreve os sofrimentos de Cristo, mostrando que Ele verá o fruto do penoso trabalho de Sua alma. Segue-se a este capítulo um chamamento a que venhamos e compremos sem dinheiro: isso nos fala da salvação que nada nos custa.

#### **d) Os redimidos**

A terceira porção da parte messiânica de Isaías ocorre do capítulo 58 ao 66 e tem como tema os redimidos. Quem são estes redimidos? Esta seção começa com um clamor para declarar ao povo sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados. Nós nada somos além de pecadores e não merecemos qualquer favor. Contudo, a mão do Senhor não está encolhida, pois é Ele mesmo que nos provê salvação. Logo em seguida, surge uma divisão: aqueles que seguem em rebelião e iniquidade serão punidos, mas os que se arrependem, os que têm um espírito contrito e quebrantado e que tremem diante da Palavra do Senhor serão livrados. Estas pessoas constituem o remanescente.

Em sua visão profética, Isaías viu até o fim. Ele viu o reino milenar, no qual Cristo retornará para julgar o mundo e dar início a Seu reino. Ele chegou a ver o novo céu e a nova terra. Entretanto, nessa porção do livro,

notamos que Deus estabelece guardas. Deus deseja que Seu povo clame até que Ele ponha Jerusalém por objeto de louvor na terra (Is 62:6). Deus quer que Seu povo clame diante dEle para que a obra de plena restauração em toda a terra seja apressada. Diante disso, percebemos que as profecias de Isaías são quase ilimitadas.

Oremos:

"Querido Pai celestial, nós Te louvamos por seres não apenas o nosso Criador, mas também o nosso Redentor. Não somos melhores do que ninguém e a única coisa que merecemos é o juízo. Contudo, nós Te damos graças porque em Tua misericórdia, nos escolheste. Senhor, pedimos que nos faças um povo de espírito contrito e quebrantado diante de Ti, um povo que treme diante da Tua Palavra, um povo entregue a Ti. Queremos ser um povo de vigias colocados sobre as muralhas, que apressam Tua obra e trazem de volta o Rei e o reino de Deus. Senhor, rogamos que toques nossos corações profundamente enquanto consideramos na grandeza da salvação que proveste para nós. Quão grande Salvador e Redentor Tu és! Nós Te adoramos, no nome de Jesus. Amém."

## CAPÍTULO 25

### JEREMIAS

### O PROFETA DO AMOR

*Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim; a ele veio a palavra do SENHOR, nos dias de Josias, filho de Amom e rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado; e também nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até ao fim do ano undécimo de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, e ainda até ao quinto mês do exílio de Jerusalém.*

*A mim me veio, pois, a palavra do SENHOR, dizendo: Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações. Então, lhe disse eu: ah! SENHOR Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança. Mas o SENHOR me disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás. Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o SENHOR.*

*Depois, estendeu o SENHOR a mão, tocou-me na boca e o SENHOR me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras. Olha que hoje te constituo sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares e também para edificares e para plantares.*

*Veio ainda a palavra do SENHOR, dizendo: Que vêes tu, Jeremias? Respondi: vejo uma vara de amendoeira. Disse-me o SENHOR: Viste bem, porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.*

*Outra vez, me veio a palavra do SENHOR, dizendo: Que vêes? Eu respondi: vejo uma panela ao fogo, cuja boca se inclina do Norte. Disse-me o SENHOR: Do Norte se derramará o mal sobre todos os habitantes da terra. Pois eis que convoco todas as tribos dos reinos do Norte, diz o SENHOR; e virão, e cada reino porá o seu trono à entrada das portas de Jerusalém e contra todos os seus muros em redor e contra todas as cidades de Judá. Pronunciarei contra os moradores destas as minhas sentenças, por causa de toda a malícia*

*deles; pois me deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e adoraram as obras das suas próprias mãos.*

*Tu, pois, cinge os lombos, dispõe-te e dize-lhes tudo quanto eu te mandar; não te espantes diante deles, para que eu não te infunda espanto na sua presença. Eis que hoje te ponho por cidade fortificada, por coluna de ferro e por muros de bronze, contra todo o país, contra os reis de Judá, contra os seus príncipes, contra os seus sacerdotes e contra o seu povo. Pelejarão contra ti, mas não prevalecerão; porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para te livrar.*

*Jr 1:1-19*

*Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver desposado, diz o SENHOR. Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR. Pois perdorei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.*

*Jr 31:31-34*

Oremos:

"Querido Pai celestial, nós Te louvamos, pois por meio de Teu amado Filho, podemos entrar em Tua presença e contemplar a glória do Senhor. Agradecemos por Tua presença conosco e rogamos que possas abrir Tua Palavra para nós. Oramos para que Tua Palavra se torne realmente espírito e vida para nós. Pedimos que Tua Palavra seja tão exaltada em nosso meio que possamos exaltar o Teu nome. Entregamos esta oportunidade em Tuas mãos, confiando que haverás de falar a cada um de nós. Oramos assim no Teu precioso nome. Amém."

Jeremias foi um profeta de Deus tal como Isaías. Ambos foram santos homens de Deus que falaram quando movidos pelo Espírito Santo. Estes profetas foram homens de Deus levantados em sua época para ser a própria consciência das nações. Suas profecias envolveram condenação, perda e

consolação. Isso quer dizer que eles trouxeram palavras sobre juízo, sobre a visitação de Deus e também sobre resgate.

Isaías e Jeremias são semelhantes em muitas formas. Ambos profetizaram por mais de 40 anos, ou seja, por um longo período. Entretanto, se olharmos com cuidado, notaremos que eles eram diferentes como pessoas e com relação às suas mensagens. Isaías viveu em tempos de bons reis (exceto pelo rei Acaz) e numa época de prosperidade. Jeremias viveu sob o governo de reis iníquos (exceto por Josias) e num período de perturbações. O ministério de Isaías ocorreu no oitavo século antes de Cristo, enquanto Jeremias profetizou no século seguinte. A família de Isaías pertencia à nobreza ou mesmo à família real de Judá, ao passo que Jeremias vinha de uma família da linhagem sacerdotal. A formação de ambos era bem diferente. Isaías é como uma águia que sobe alto até os céus e fixa os olhos no sol. Ele viu o Senhor assentado num alto e sublime trono, assim como viu o Messias em Seu nascimento, ministério, sofrimento e glória. Jeremias, ao contrário, foi como um boi que arava um terreno duro e estéril. Seus olhos estavam sobre a terra, mas ocasionalmente, ele erguia sua cabeça e via a glória do Senhor. As profecias de Isaías são muito abrangentes, possuindo um horizonte muito amplo. No caso de Jeremias, embora ele tenha sido levantado como profeta para Judá e para as nações, suas profecias estão focadas principalmente em Jerusalém e Judá. Isaías é um profeta da fé, Jeremias é um profeta do amor e Ezequiel é um profeta da esperança. Isaías nos dá uma impressão de magnificência real, de reserva e isolamento. Jeremias nos dá uma impressão de humanidade, pois se expressa como quem viveu entre o seu povo, como sendo um de nós.

Para que possamos entender o livro de Jeremias, a primeira coisa que precisamos conhecer é o tempo em que ele viveu. Vejamos o que o profeta diz no primeiro capítulo:

*Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim; a ele veio a palavra do SENHOR, nos dias de Josias, filho de Amom e rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado; e também nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até ao fim do ano undécimo de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, e ainda até ao quinto mês do exílio de Jerusalém.*

*Jr 1:1-3*

Jeremias começou a profetizar nos dias do rei Josias. No décimo-terceiro ano deste rei, a Palavra de Deus veio a ele para constituí-lo como profeta (Jr 1:5). O texto nos diz que, naquele momento, Jeremias era uma criança. Contudo, a palavra "criança" não é a tradução correta do termo original. A palavra hebraica aqui usada é "na'ar", e significa "alguém que ainda não tem seu lugar reconhecido na comunidade". Ela se refere a um jovem solteiro, provavelmente entre os 16 e 20 anos de idade. Se o chamamento de Jeremias ocorreu nesse período de sua vida, ele deve ter nascido nos últimos dias do rei Manassés. Sabemos que este foi o pior rei que Judá teve em sua história. Devido a sua iniquidade, a nação de Judá estava para ser destruída. Provavelmente, Jeremias nasceu durante o reinado de Manassés.

Josias subiu ao trono quando tinha oito anos de idade, mas a Bíblia diz que ele fez o que era reto aos olhos de Deus. Quando tinha 16 anos, no oitavo ano de seu reinado, a Bíblia nos diz que ele começou a buscar o Deus de Davi. Quando fez 20 anos de idade, no décimo-segundo ano de seu reinado, ele começou a purificar Judá dos ídolos. Mais tarde, quando Josias completou 26 anos de idade, a obra de reforma por ele iniciada atingiu seu apogeu. O chamamento de Jeremias veio apenas um ano após Josias ter iniciado sua reforma. Apesar do coração de Josias ser íntegro diante do Senhor e ele ter feito o que era correto, sua reforma não atingiu os corações das pessoas. Externamente havia uma reforma e o povo seguia o rei, mas internamente, os corações das pessoas ainda estavam afastados de Deus e elas continuavam buscando outros deuses. Deus estava buscando realidade espiritual e, pela falta dela, levantou Jeremias. Por um lado, o profeta mostrou simpatia pela reforma de Josias, mas por outro lado, mostrou ao povo que Deus não estava satisfeito com coisas exteriores apenas. Deus os chamou a retornar e voltar-se de verdade a Ele de todo coração.

Após a morte de Josias, seu filho Joacaz reinou por três meses e foi removido pelo Faraó do Egito. Em seu lugar, o Faraó colocou Jeoaquim no trono. Ele foi um vassalo do Egito e além disso, um rei iníquo. A história nos diz que, ao tornar-se rei, ele resolveu construir um grande palácio. Como não havia recursos, ele colocou o povo em trabalhos forçados e não lhes pagou o salário devido. Jeoaquim permitiu que as reformas de Josias fossem esquecidas. Por causa disso, as práticas do paganismo começaram a voltar e a condição moral se deteriorou. O rei chegou a matar profetas. Tudo isso nos mostra a iniquidade deste rei em cujo reinado Jeremias profetizou.

Quando Jeoaquim morreu, Joaquim subiu ao trono, mas reinou por apenas três meses e dez dias. O rei da Babilônia o levou para sua terra e colocou Zedequias em seu lugar. Zedequias era uma pessoa volúvel, pois vacilava muito e estava permanentemente sob o controle de seus generais e ministros. No fim de seu reinado de 11 anos, a nação de Judá foi destruída e o povo levado cativo para a Babilônia. Jeremias profetizou durante este período, exercendo a função de porta-voz de Deus. Foi uma época muito difícil, mas Jeremias foi capaz de profetizar fielmente como o representante de Deus junto a Seu povo.

Segundo o texto acima referido (Jr 1:1-3), a impressão que temos é que Jeremias profetizou em três períodos. O primeiro deles corresponde ao reinado de Josias (cerca de 20 anos), durante o qual suas mensagens são principalmente apelos ao povo de Deus para que se arrependa e retorne. Estes apelos são reforçados por advertências relacionadas à visitação de Deus em juízo. O segundo período das profecias de Jeremias ocorreu durante os 11 anos do reinado de Jeoaquim, no qual a maior parte das mensagens são advertências que aprofundam o tema do juízo irreversível. O terceiro período ocorre durante o reinado de Zedequias, até o povo ser levado cativo para a Babilônia e um remanescente fugir para o Egito, onde ficou cerca de 14 anos. Durante este período, as mensagens de Jeremias enfatizaram o iminente juízo de Deus, mas também trouxeram promessas de restauração. A totalidade do ministério de Jeremias abrange um período de mais de 40 anos.

## **Jeremias, o homem**

Ao estudar o livro de Jeremias é muito importante que conheçamos a pessoa do autor. Dentre todos os escritos do Antigo Testamento, percebemos que este livro tem uma característica peculiar: trata-se de uma autobiografia profética. Nele não temos apenas um livro de profecia e um livro de história, mas também uma biografia. A vida do próprio Jeremias está entrelaçada com a história e com sua profecia. Por esta razão, é muito importante conhecê-lo como pessoa.

O nome Jeremias significa "Jeová é exaltado". De fato, Jeremias exaltou o Senhor numa época em que o povo de Deus se rebelou contra Ele. Os filhos de Deus O envergonharam a tal ponto que Ele permitiu que seu próprio povo fosse levado cativo e que Jerusalém e o templo fossem destruídos. Nessa época, quando Deus foi exposto à vergonha por Seu

próprio povo, Jeremias foi capaz de exaltar o Senhor. Ele pôde exaltar a Deus em meio a Seus juízos. Ele também exaltou a Deus ao comparecer diante de seus captos, pois a Babilônia também reconheceu que a mão de Deus estava por trás daqueles fatos. Essa é a razão pela qual Jeremias foi um profeta cujo nome significa "O Senhor é exaltado".

Jeremias era filho de Hilquias, mas seu pai não deve ser confundido com o sumo-sacerdote que descobriu o livro da lei nos tempos de Josias. Hilquias era um nome bastante comum. O pai de Jeremias era um sacerdote e, provavelmente, descendia de Abiatar, outro sacerdote que fora deposto por Salomão e banido para sua casa em Anatote. O livro de Jeremias nos diz que o profeta vinha de uma família de sacerdotes que vivia nesta cidade, localizada a cerca de cinco quilômetros ao nordeste de Jerusalém. Portanto, Jeremias não foi criado em Jerusalém, embora pudesse ver a cidade desde Anatote. Uma caminhada de cerca de uma hora separava as duas cidades.

Tendo nascido numa família de sacerdotes, Jeremias deve ter sido treinado para o sacerdócio desde sua infância. Os filhos de Levi (sacerdotes e levitas) deveriam ser contados quando completassem um mês de idade (Nm 3:15). Isso revela que o treinamento para o sacerdócio começava muito cedo. Embora Jeremias fosse preparado para ser um sacerdote, Deus o chamou para ser profeta quando ele tinha entre 16 e 20 anos de idade. O sacerdote deve representar o povo diante de Deus, enquanto o profeta deve representar Deus diante do povo. Em seu ministério como profeta, Jeremias tinha plena afinidade com Deus. Ele suplicou amorosamente ao povo que retornasse a Deus, mas também o advertiu que seria punido se não o fizesse. Por outro lado, como sacerdote, Jeremias tinha grande compaixão pelo povo de Deus. Quando ele percebeu que a destruição da nação era irreversível, isso partiu seu coração. Deus e Seu povo estavam num curso de colisão e o profeta foi apanhado no meio disso. Por esta razão, seu coração foi partido.

O temperamento de Jeremias era mais adequado ao sacerdócio do que ao ministério profético. Ele era um tanto tímido, manso, afável e simpático. Ele amava as pessoas e desejava ser amado por elas. Este é o temperamento de um sacerdote, mas Deus o chamou para ser um profeta. Havia uma colisão entre o chamamento de Deus e o temperamento de Jeremias. Isso criou uma grande agonia de alma, como pode ser percebido no livro do profeta. Ele tinha um coração de sacerdote, mas sua voz era de profeta.

Jeremias chegou a ter controvérsias com Deus, mas ele O amava tanto que sempre cedeu. Seu caráter foi amadurecido durante este período, e ele foi fiel para com Deus e Seu povo até o fim. Ele amava o povo, mas foi odiado por todos e ainda assim, permaneceu junto com eles até o fim. Ele não buscou nada para si mesmo. Jeremias foi realmente um homem de Deus. Seu coração estava tão cheio de amor pelo povo de Deus que, ao vê-los caindo cada vez mais e nunca retornando, ele chorava por causa deles. Nesse sentido, ele era muito semelhante ao Senhor Jesus, que chorou por Jerusalém. Em muitos aspectos, Jeremias é um tipo de Cristo, cheio de amor e compaixão. Ele não chorou por si mesmo, mas pelo povo de Deus.

Será que Deus fez uma escolha errada ao enviar esse tipo de pessoa como Seu porta-voz, num contexto tão difícil e com uma mensagem de juízo tão severa? Humanamente falando, poderíamos pensar que Deus errou. Todavia, se Deus tivesse escolhido uma pessoa forte, orgulhosa e arrogante para pronunciar estas mensagens de condenação a Seu povo, esta pessoa não representaria Deus corretamente. Mesmo que Deus estivesse proclamando o juízo, Seu coração estava partido. Deus precisava de alguém cujo coração também estivesse partido, para representá-lo ao proclamar aquelas palavras severas de condenação. Deus sempre sabe o que está fazendo.

Dentre todos os antigos profetas, provavelmente não há outro que tenha sofrido como Jeremias. Ele foi tanto um profeta de lágrimas como um profeta sofredor. Ele não foi compreendido por seu próprio povo, tendo sido perseguido por reis, príncipes, sacerdotes, profetas e pelo povo em geral. Afora a agonia interior que o partia, ele sofreu grandemente. Ele foi agredido, lançado numa masmorra e considerado um traidor da nação. Apesar disso, ele amou o povo e amou a Deus em todo o tempo.

No Novo Testamento encontramos alguém que andou num caminho muito parecido: o apóstolo Paulo. Ao ler as epístolas de Paulo, percebemos a necessidade de conhecê-lo como pessoa. Dentre todos os apóstolos, vemos como foi grande o sofrimento de Paulo pelo nome do Senhor! Se formos sinceros para com Deus, se amarmos o povo de Deus em verdade e desejarmos vê-lo andando no caminho de Deus, seremos mal-interpretados e perseguidos. Contudo, as coisas acontecem assim e devemos estar preparados para isso.

No livro de Jeremias, Deus ordena três vezes ao profeta que escreva o que havia profetizado. A primeira ocasião está em Jr 30:1-3. Ele havia

profetizado oralmente e, mais tarde, Deus ordenou que ele registrasse por escrito para que, quando o povo retornasse do cativeiro, pudesse ler a mensagem.

Mais adiante, em Jr 36:1-3, durante o reinado de Jeoaquim, Deus diz a Jeremias que registre por escrito tudo que havia profetizado, de modo a advertir o povo na expectativa de que eles se voltassem para Deus. O profeta então escreve as coisas que havia proferido, mas depois o livro é destruído pelo rei Jeoaquim. Em Jr 36:27-32, Deus diz a Jeremias que reescreva o livro destruído e ainda adicione muitas outras coisas. Portanto, a maior parte do conteúdo do livro é o registro das palavras proferidas pelo profeta que depois foram registradas com tinta em rolos. Dessa forma o livro foi formado, com algum trabalho de editoração.

Ao longo do livro notamos que o conteúdo é parte profecia, parte história e parte biografia. Há muitos diálogos entre Deus e Jeremias, alguns deles sendo monólogos ou confissões do profeta. Existem profecias com relação a Judá, Jerusalém, o povo, o rei e as nações. Alguns capítulos são narrativas históricas.

Ao escrever seu livro, o profeta fala na primeira pessoa do singular ("eu"). Algumas vezes, essa primeira pessoa é o próprio Jeremias, mas outras vezes representa a nação de Judá, especialmente o remanescente fiel. Em sua profecia é possível notar uma progressão. No princípio, há a condenação: Deus condena Seu povo por tê-lo deixado e violado Sua aliança. Após a condenação, haverá o juízo: Deus os visitará em julgamento. Ao final, Deus sempre mostra Sua confiança ao prometer que um dia retornará para eles e eles retornarão para Deus.

Em sua profecia, Jeremias representa Deus em Seu governo moral. O coração de Deus para com Seu povo é cheio de amor e afeição. Seus pensamentos para com Seus filhos são de paz e bondade. Devido à rebeldia de Seu povo nessa época, Deus teve que castigá-lo. Entretanto, precisamos lembrar que ao castigar Seu povo, Deus o faz por causa de Seu amor, como se tivesse lágrimas nos olhos. No livro de Jeremias, o povo parece tão cego e duro, mas Deus diz nove vezes: "Começando cedo de madrugada, Eu enviei os meus profetas para vos advertir e trazer-vos de volta". Deus sabia que Seu povo não iria se arrepender, mas ainda assim, Seu coração estava cheio de afeto por ele. Ele continuava tentando ganhá-los, vez após vez. Isso mostra a grande paciência, a longanimidade de Deus para com Seu próprio povo. Antes mesmo que a nação de Judá fosse levada para o

cativeiro, Deus declarou que o exílio duraria setenta anos e após isso, Ele retornaria a Seu povo e Seu povo retornaria a Ele. Ele faria uma nova aliança de graça com Seus filhos, diferente da antiga aliança. Haveria completa provisão para eles. Ele mudaria seus corações para que realmente amassem ao Senhor e entrassem numa relação abençoada com Ele. Essa é a essência da profecia de Jeremias.

Existem muitas formas de subdividir o conteúdo deste livro. Em meu entendimento, a forma mais simples é dada por G. Campbell Morgan. Segundo ele, os capítulos de 1 a 13 contém o chamamento e encargo do profeta; os capítulos de 14 a 51 narram seu ministério e o capítulo 52 é um apêndice histórico.

## **O chamamento e encargo de Jeremias**

### **O chamado vem de Deus**

Devemos examinar com cuidado o primeiro capítulo, pois nele encontramos o chamamento e o encargo de Jeremias. Isso nos mostra os princípios fundamentais do chamamento de Deus ao ministério. Somos chamados para certos tipos de ministérios. Pode ser que não sejamos chamados para ser profetas, mas somos chamados para ministrar, tanto ao Senhor como na casa de Deus. Por meio do chamamento de Jeremias, podemos ver alguns princípios fundamentais que governam o tema do chamado ao ministério.

"Veio a Palavra do Senhor..." (Jr 1:2). Quando o assunto é o chamamento, a primeira coisa que precisamos lembrar é a soberania de Deus. O chamado não começa com o homem, mas com Deus. Todas as coisas na esfera espiritual, incluindo o ministério, tem que ser iniciadas por Deus e não pelo homem. Pode haver no homem o desejo e a prontidão de servir, mas o chamado tem que vir de Deus. Isso mostra Sua soberania. Existe uma expressão que diz: "Deus não precisa de voluntários". Se Deus precisa de alguém, Ele mesmo irá convocá-lo. Foi desse modo que a Palavra do Senhor veio a Jeremias.

### **Deus nos conheceu**

*Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consaguei, e te constituí profeta às nações.*

*Jr 1:5*

Existem três coisas a referir nesse versículo. A primeira delas é que Deus disse: "Antes que eu Te formasse no ventre materno, eu Te conheci". Antes que Jeremias fosse formado no ventre de sua mãe, antes que ele viesse a existir, Deus já o conhecia. Isso se chama eleição divina. Antes da fundação do mundo, antes de existirmos ou sermos formados, Deus já nos conhecia. No hebraico, a palavra "conhecer" usada aqui tem um significado mais profundo do que o mero conhecimento. O sentido é de "um conhecimento que implica em compromisso". Deus não apenas conhecia de antemão, mas Ele já se havia comprometido para com aquilo que conhecia. Creio que isso é algo maravilhoso. Antes da fundação do mundo, Deus nos escolheu em Cristo Jesus. Ele já nos conhecia muito bem e comprometeu-Se plenamente a conduzir-nos até aquele lugar em que devemos estar. Esse é o sentido da eleição divina. Penso que não há nada que dê mais segurança do que isso. Segundo Sua presciência, Deus nos predestinou para sermos conformados à imagem de Seu amado Filho. Deus está comprometido com aquele a quem Ele conhece.

*E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.*

*Rm 8:30*

### **Deus nos consagrou**

O segundo ponto a referir em Jr 1:5 vem a seguir: "antes que saíesses da madre, Te consagrei". Jeremias foi formado no ventre de sua mãe, mas antes que ele estivesse pronto para sair, Deus disse: "Eu já te separei para Mim, para Meu serviço e para Meu propósito."

Você sabia que antes de sair do ventre de sua mãe, Deus já o havia separado para Si mesmo? Você não deveria viver sequer um dia para si mesmo. Desde o dia de seu nascimento ou mesmo antes dele, você já foi separado, consagrado, santificado. Isso simplesmente significa que Deus o apartou de todas as outras coisas e o separou para Si mesmo. Deus tem um propósito para você: o cumprimento de Seu propósito.

### **Deus nos constituiu**

O terceiro ponto de Jr 1:5 diz respeito ao final do versículo: "Te constituí profeta às nações". Quando Jeremias tinha entre 16 e 20 anos de idade, o chamamento de Deus veio a ele. Deus o fez profeta por meio de

constituição divina. Ninguém escolhe ser um profeta, um mestre ou coisa parecida. Tudo isso acontece por constituição divina. Deus constituiu a cada um de nós para ser aquilo que Ele deseja que sejamos, de modo que possamos servir o Seu propósito. Quando o chamamento de Deus vem, ele ocorre em três estágios. Primeiramente notamos que Deus nos conheceu de antemão; em segundo lugar, Ele nos consagrou; e em terceiro lugar, Ele nos constituiu.

Em Gálatas, o apóstolo Paulo diz: "Mas, quando aprovou a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou por sua graça" (Gl 1:15) [Versão Revisada de Almeida (JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1974)]. Isso é verdade não apenas com Jeremias e com Paulo, mas com cada um de nós. Deus nos consagrou desde o ventre de nossa mãe e, quando o tempo se cumpre, Ele nos chama. Ele nos constituiu para fazer aquilo que deseja que façamos. Pode ser que seja um chamado para ser profeta, ou quem sabe para ser mestre, dona de casa, médico, enfermeira ou qualquer outra ocupação. Seja o que for que Deus nos constituiu para fazer, devemos fazê-lo como para o Senhor. Esse é o nosso ministério ao Senhor, nosso chamamento para servi-Lo nessa capacidade.

## **A resposta de Jeremias**

### **Insuficiência**

Jeremias respondeu ao chamado de Deus dizendo o seguinte: "Ah! SENHOR Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança" (Jr 1:6b). Se alguém pensa que está pronto para o chamamento de Deus, é muito provável que Deus não tenha chamado esta pessoa. Você pode ter um desejo de servir a Deus e pode estar preparado para isso, mas estranhamente, quando vem o verdadeiro chamado de Deus, você percebe que não está preparado. Invariavelmente, sua impressão é de insuficiência e incapacidade. Isso é algo muito estranho: após muitos anos de preparo, quando a chamada de Deus finalmente vem, você se acha despreparado e desqualificado.

Jeremias disse que não sabia falar. Ele fora treinado para ser um sacerdote e neste ofício não se fala muito, mas há bastante trabalho manual. Um sacerdote é treinado para usar suas mãos e não sua boca. Por isso Jeremias disse: "Eu não sei falar".

Existe outra pessoa que era muito eloquente e poderosa após 40 anos de treinamento nos palácios do Egito. Moisés era um orador e um guerreiro. Quando ele pensou que estava pronto para falar, não conseguiu convencer sequer um de seus compatriotas. Sabe o que ele disse 40 anos depois, quando veio o chamamento de Deus para ele? "Senhor, eu não sei falar. Quem sou eu?" Após todos aqueles anos no deserto sem qualquer audiência para ouvi-lo exceto algumas ovelhas mudas, ele não conseguia mais falar. O tempo no deserto o privou de toda sua eloquência. Quando isso aconteceu, Deus disse: "Agora você pode falar por mim. Eu colocarei minha palavra em sua boca e o ensinarei o que dizer".

Se pensamos que estamos capacitados para servir o Senhor e nos julgamos bons oradores, é muito provável que Deus não possa falar por nosso intermédio. Enquanto estamos falando, Deus não pode falar, mas quando nos calamos, Deus pode usar-nos para falar.

Jeremias disse: "Eu não sei falar". Deus respondeu: "Muito bem. Você é aquele que Eu quero usar." Em seguida, Deus tocou sua boca e colocou nela Suas palavras. Isso é algo muito importante! Um profeta não deve falar suas próprias palavras, mas deve proferir a Palavra de Deus. Caso o profeta saiba falar e fale bastante, é difícil saber quem está falando: Deus ou o próprio profeta. No caso de Jeremias, notamos que ele percebeu sua insuficiência.

Em 2 Coríntios 2:16, o apóstolo Paulo diz: "Quem, porém, é suficiente para estas coisas?" Nossa suficiência e capacidade estão em Deus. É Ele que nos faz adequados, pois a suficiência não está em nós mesmos. Como podemos servir a Deus? Como podemos ser ministros da nova aliança? Não temos capacidade para isso. Trata-se de algo muito sério, lidando com a vida e a morte das almas. Não teríamos condições de nos envolver com isso, mas nossa suficiência e capacitação para tanto estão em Deus.

### **Juventude**

A segunda justificativa usada por Jeremias foi dizer que não passava de uma criança (Jr 1:6). Ele tinha entre 16 e 20 anos de idade e não era ainda um homem maduro. Por que será que Deus escolheu Jeremias? Será que Ele não achou uma pessoa mais madura? Ou será que Ele escolheu de propósito uma pessoa imatura? Em 1 Coríntios 1:27 nos é dito que Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios. Isso quer dizer que Deus escolheu os pequenos e humildes, os fracos e aqueles que reputamos por nada, de modo que ninguém possa se orgulhar. Nesse caso, Deus

escolhe alguém que é como uma criança, um jovem que ainda não é adulto. Esta é a soberania de Deus.

## **Jeremias, o profeta**

Deus fez de Jeremias um profeta e neste ministério, ele tinha duas tarefas a realizar. Negativamente, ele deveria arrancar e derrubar, destruir e arruinar. Positivamente, seu encargo seria edificar e plantar (Jr 1:10). Dito assim, parece que o trabalho negativo é o dobro do trabalho positivo. Entretanto, a obra de Deus é sempre positiva. Ele deseja edificar e plantar. No Novo Testamento encontramos a mesma idéia sobre plantar e edificar no terceiro capítulo de 1 Coríntios. Somos tanto a lavoura de Deus como o edifício de Deus. Em relação à vida, somos como uma planta cultivada por Deus. Em relação ao crescimento, a semelhança é com um edifício ou uma casa. Desse modo, vemos que o propósito de Deus é plantar e edificar, mas antes de fazer isso, Ele precisa arrancar, derrubar, destruir e arruinar, pois existem muitas coisas que não são dEle.

Nossa situação é semelhante à da nação de Israel daquele tempo. Havia muita coisa nela que precisava ser destruída antes que Deus pudesse começar a edificar. Muito precisava ser derrubado e arrancado antes que Ele pudesse plantar e edificar. Deus tinha que realizar esta obra negativa. A mesma situação ocorre hoje em dia. Existe muita coisa na igreja que precisa ser arrancada, derrubada e destruída antes que Deus seja capaz de plantar e edificar. Infelizmente, a impressão que fica é que Deus tem que gastar muito tempo fazendo a obra negativa antes que possa fazer a obra positiva que deseja fazer.

Nos dias de Jeremias havia falsos profetas que diziam ao povo: "Paz, paz. Tudo está bem, sigam adiante. Não há nada errado. Temos o templo aqui em Jerusalém e Deus habita no templo. Ele nunca nos abandonará. Ninguém pode nos derrubar. Paz, paz." Contudo, para o ímpio não há paz. Estes falsos profetas estavam tentando agradar o povo. O verdadeiro profeta, por sua vez, é aquele que é capaz de trazer a mensagem de tal forma que tudo o que não é de Deus é eliminado. Desse modo, Deus pode edificar e plantar aquilo que é dEle.

Deus disse a Jeremias: "Eu farei de ti um profeta. Vai a todos a quem Eu te enviar e dize-lhes tudo quanto Eu te mandar. Estarás contra reis, sacerdotes, povo e nações, mas Eu te porei por cidade fortificada, por

coluna de ferro e por muros de bronze contra toda a terra." Jeremias parecia estar contra todos, mas a causa disso é que todos estavam contra Deus.

Você deseja ser popular? Tendo em vista que o mundo é contra Deus e o mundo religioso também, você deve estar contra todos. Esse fato partiu o coração de Jeremias.

## **As visões de Jeremias**

### **A amendoeira**

De forma a fortalecer Jeremias em seu chamamento, Deus concedeu duas visões ao profeta. A primeira delas se encontra em Jr 1:11,12:

*Veio ainda a palavra do SENHOR, dizendo: Que vês tu, Jeremias?  
Respondi: vejo uma vara de amendoeira. Disse-me o SENHOR:  
Viste bem, porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.*

Deus mostrou a Jeremias uma vara de amendoeira e ele, que havia sido treinado para ser um sacerdote, entendeu claramente o que Deus queria dizer. No livro de Números, capítulo 17, lemos que os filhos de Israel tiveram uma discussão entre si, onde alguns diziam que todos eram santos e podiam servir a Deus. O que justificava que somente Arão pudesse servir como sacerdote? Deus então disse que cada tribo trouxesse uma vara de amendoeira e a deixasse diante da arca de Deus durante a noite. No dia seguinte, somente a vara de Arão havia florescido. Por causa disso, Arão foi escolhido para ministrar diante de Deus.

Como podemos servir a Deus? Não é possível servi-LO com uma vara morta. Em outras palavras, nós somos como varas mortas. Não podemos servir a Deus com nossa energia natural, pois isso será adoração morta. Só podemos servir a Deus com aquilo que é ressurreto. A amendoeira é a primeira árvore que floresce após o inverno. Nas Escrituras, esse fato sempre nos fala de ressurreição. Por meio disso, Deus afirmou: "Você Me servirá no poder da Minha vida ressurreta." Esta é a única maneira de servir a Deus. Jeremias compreendeu esse ponto.

### **A panela ao fogo**

A segunda visão de Jeremias foi a de uma panela ao fogo cuja boca se inclinava do Norte (Jr 1:13-15). Deus estava lhe mostrando qual seria o rumo de sua profecia. O juízo viria do Norte e o povo de Deus seria punido,

mas isso ocorreria por causa do amor de Deus para com eles. Este foi o chamamento e o encargo de Jeremias.

## **A necessidade de outros Jeremias no presente**

O que Deus deseja nos ensinar por meio deste livro? Sabemos que Jeremias viveu nos últimos anos da nação de Judá. Este povo tinha uma aliança com Deus, estabelecida por Ele no monte Sinai. No entanto, desde aquele tempo até os dias de sua destruição, este povo violou a aliança de Deus de forma constante e persistente. Eles adoraram as obras de suas próprias mãos. Eles foram infiéis para com Deus e desonraram Seu nome. Contudo, eis que surge um homem capaz de exaltar a Deus nesse contexto. Jeremias estava representando a Deus dentre aquele povo rebelde, chamando-o a retornar para Ele. Em certo sentido, quando eles ouviam o profeta, estavam ouvindo a voz de Deus argumentando com eles. Ele foi incapaz de trazer a nação de volta para Deus, pois eles acabaram indo para o cativeiro, mas seu ministério não foi em vão. Houve um remanescente que ouviu sua voz. Mais tarde, um remanescente retornou do cativeiro babilônico para reconstruir a casa de Deus e trazer a nova aliança. Nisso vemos a contribuição de Jeremias.

Estamos vivendo no final da era da igreja. Somos um povo que tem uma aliança com Deus, uma aliança selada pelo sangue de Seu amado Filho. Esta aliança de graça que Deus fez conosco é muito superior àquela da lei feita com os filhos de Israel. Ela dizia: "Fazei isto e Eu serei o vosso Deus". Todavia, nós somos um povo privilegiado, pois Deus fez conosco uma nova aliança, na qual Ele diz: "Eu farei tudo. Tudo o que vocês precisam fazer é responder a Mim, responder à Minha graça. Não desperdicem minha graça, nem se apartem dela. Isso é tudo que vocês precisam fazer." Passado algum tempo, ao final do primeiro século, percebemos que a igreja já havia abandonado seu primeiro amor (veja Ap 2 e 3). Ao longo de sua história, a igreja tem se apartado cada vez mais da graça de Deus. Ela tem adorado as obras de suas próprias mãos. A igreja tornou-se uma instituição do mundo. Externamente, as pessoas adoram a Deus, mas não há qualquer realidade. Deus não está feliz, nem se satisfaz com essa condição. Ao longo dos séculos, Ele tem enviado Seus profetas à Sua igreja para mostrar-lhes o que está errado e instigá-los a retornar a Si mesmo.

Agora estamos vivendo o último estágio. A apostasia está sobre nós e nesse momento precisamos de outros como Jeremias. Precisamos de pessoas como Jeremias, que estejam em completa afinidade com Deus. Não precisamos de pessoas que condenem os outros de forma arrogante, pois isso produz uma representação equivocada de Deus. Na verdade, Seu coração está partido ao ver Seu povo disperso, sem pastores, atormentado e enganado. Deus deseja pessoas como Jeremias, que sejam capazes de chorar com Ele, que sejam capazes de pronunciar palavras duras, mas com lágrimas nos olhos. Deus deseja pessoas que estejam em total afinidade com Ele, desejando que haja um retorno de Seu povo à nova aliança, de modo a conhecer Sua graça e ser um testemunho para Ele nesses últimos dias.

Deus precisa de muitos Jeremias hoje. Talvez eles sejam fracos e tímidos, mas amam a Deus mais do que qualquer outra coisa. Eles estão prontos para entregar suas vidas e permanecer com Deus contra toda oposição, mesmo que algumas vezes demonstrem fraqueza durante a provação. Jeremias pode ter parecido fraco diante de Deus, mas nunca foi fraco diante do povo. Ele foi fiel ao que Deus lhe pediu e essa é uma lição que precisamos aprender. Possa Deus levantar, dentre o Seu povo, muitos como Jeremias, que compreendem o Seu coração e são levados a chorar em relação ao povo de Deus. Mesmo que eles não cheguem a ver a igreja restaurada, Deus irá restaurar um remanescente que será fiel para com Ele. Creio que este é o desafio do livro de Jeremias.

Oremos:

"Querido Pai celestial, nós Te agradecemos por nos dar o livro de Jeremias. Rogamos que o espírito de Jeremias possa vir sobre nós, para que possamos servir a Ti e ao Teu povo com humildade e fidelidade, nestes últimos dias. Nossos corações clamam a Ti para que Teu povo possa ouvir Tua voz e retornar a Ti e à aliança contigo, para que possamos glorificar Teu nome. Pedimos isso no nome do Senhor Jesus. Amém."

## **CAPÍTULO 26**

### **LAMENTAÇÕES**

### **DEUS DE MISERICÓRDIA**

*Como jaz solitária a cidade outrora populosa! Tornou-se como viúva a que foi grande entre as nações; princesa entre as províncias, ficou sujeita a trabalhos forçados!*

*Lm 1:1*

*Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do veneno. Minha alma, continuamente, os recorda e se abate dentro de mim. Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.*

*As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se a cada manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele. Bom é o SENHOR para os que esperam por ele, para a alma que o busca. Bom é aguardar a salvação do SENHOR, e isso, em silêncio. Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade.*

*Assente-se solitário e fique em silêncio; porquanto esse jugo Deus pôs sobre ele; ponha a boca no pó; talvez ainda haja esperança. Dê a face ao que o fere; farte-se da afronta.*

*O Senhor não rejeitará para sempre; pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias; porque não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens.*

*Lm 3:19-33*

*Tu, Senhor, reinas eternamente, o teu trono subsiste de geração em geração. Por que te esquecerias de nós para sempre? Por que nos desampararias por tanto tempo? Converte-nos a ti, Senhor, e seremos convertidos; renova os nossos dias como dantes. Por que nos rejeitarias totalmente? Por que te enfurecerias sobremaneira contra nós outros?*

*Lm 5: 19-22*

Oremos:

"Querido Pai celestial, nós Te louvamos por Tua misericórdia, por Tua graça e por Teu amor para conosco. Nós Te agradecemos porque em Teu amado Filho nos redimiste e nos atraíste para Ti, de modo que pudéssemos entrar no santo dos santos e estar em Tua presença para contemplar a glória do Senhor. Pai, somos muito gratos por tudo que fizeste por nós em Cristo Jesus. Também Te agradecemos por dar-nos Tua Palavra preciosa e viva. Rogamos que Teu Espírito Santo vivifique Tua Palavra em nossos corações, de forma que possas falar a cada um de nós, para o louvor da Tua glória. Entregamos esta ocasião nas Tuas mãos, confiando que Teu Espírito Santo fará Sua obra. No nome do Senhor Jesus, amém."

O livro de Lamentações é chamado de "como" em hebraico. Esta é a primeira palavra do livro. A mesma coisa ocorre nos manuscritos hebraicos de Provérbios e dos cinco livros de Moisés, cujo título corresponde à primeira palavra do livro. Os rabinos chamam este livro de "Lamentações". Na Septuaginta, que é a tradução grega do Antigo Testamento produzida em Alexandria, o livro também é chamado de Lamentações. Embora o livro seja anônimo (nenhum autor é referido), a tradição e o Talmude levam muitos a crer que seu autor foi Jeremias. Na Septuaginta há um prefácio ao livro com as seguintes palavras: "Após Israel ter sido levada ao cativeiro e Jerusalém ter se tornado desolada, Jeremias assentou-se e chorou, lamentando com esta lamentação sobre Jerusalém, dizendo...". Portanto, hoje em dia, se crê que estes cinco capítulos de Lamentações foram escritos pelo profeta Jeremias.

As lamentações eram um costume muito comum nos tempos antigos. As pessoas escreviam e cantavam lamentações em homenagem a algum amigo ou parente que havia falecido. Até mesmo as Escrituras nos mostram esse costume. No primeiro capítulo de 2 Samuel vemos como Davi lamentou a morte de Saul e Jônatas. Mais adiante, no capítulo 3 do mesmo livro, Davi lamenta a morte de Abner, capitão das hostes de Israel. Jeremias lamentou a morte do rei Josias (ver 2 Cr 35:25). Normalmente, a lamentação se referia a alguma pessoa que havia falecido, mas também podia ser estendida a alguma cidade ou nação que havia sido destruída. Amós lamentou sobre Israel (Am 5:1), Jeremias lamentou sobre Jerusalém e Judá (ver Jr 7 e 9) e Ezequiel lamentou sobre a cidade de Tiro (Ez 27). Isso nos mostra que as lamentações eram muito comuns e sempre ocorriam quando algo trágico acontecia.

As cinco lamentações deste livro se referem à destruição de Jerusalém e ao cativeiro do povo de Deus na Babilônia. As quatro primeiras estão organizadas em ordem alfabética. Existem 22 letras no alfabeto hebraico. Os capítulos 1, 2 e 4 de Lamentações possuem um total de 22 versículos

cada um. Estes capítulos têm cada versículo iniciado com uma das letras do alfabeto hebraico, prosseguindo em ordem da primeira até a última. Esse tipo de arranjo é chamado de ordem acrostica. O capítulo 3 de Lamentações tem 66 versículos, sendo que cada grupo de três versículos começa com uma letra do alfabeto hebraico. Por causa disso, estas lamentações são chamadas de poemas acrósticos. O último capítulo do livro (Lm 5) não é acróstico, mas também é poético, pois emprega o paralelismo ao fazer comparações. Portanto, as cinco lamentações deste livro são poemas.

Existem alguns salmos que também foram escritos de modo acróstico, dentre os quais destaca-se o Salmo 119. Ele apresenta 22 divisões de oito versículos, sendo que cada divisão começa com uma das letras do alfabeto hebraico. Alguém fez um comentário muito feliz sobre este salmo, que creio ser muito bom: "Toda a plenitude da linguagem humana é necessária para cantar o louvor à lei de Deus". Este é o significado do Salmo 119. Toda a linguagem humana também é exigida, ainda que num grau menor, para lamentar a negligência e a violação da lei de Deus.

O livro de Lamentações não é história nem profecia, mas poesia. Ele possui um pano de fundo histórico e um certo aspecto profético. No entanto, estas lamentações são poemas que, tal como a música, não podem ser analisados. Você perde o sentido de um poema se tentar analisá-lo. Um poema é algo que deve ser sentido e, por causa disso, a melhor maneira de abordar o livro de Lamentações é entrar no espírito do livro ao invés de tentar analisá-lo. Este é o caminho para estudar o livro.

Agradecemos a Deus porque, dentre os 66 livros da Bíblia, há este livro chamado de Lamentações. Ele é a Palavra de Deus e tem um lugar muito importante no conjunto das Escrituras. Somos gratos a Deus porque Lamentações nos mostra que Ele não está esquecido de nossos sofrimentos e tristezas. Ele ouve o nosso choro e chega a recolher em Seu odre as nossas lágrimas. Nosso Deus não é alguém duro, frio e distante. Ele é amoroso e compassivo, cheio de ternura e de amor por nós. Portanto, estas lamentações da Palavra de Deus nos dão grande consolação e encorajamento ao mostrar-nos que Deus está muito próximo de nós e que somos muito amados por Ele. Quando passamos por aflições, Ele está presente conosco. Quando passamos pela água e pelo fogo, Ele passa pela prova junto conosco. É falsa a idéia de que ao sofrermos, Deus fica dando risadas ou de que Ele não tem nada a ver com isso. Quando estamos

passando pela dor ou pelo sofrimento, Deus passa por tudo junto conosco. Ele sente do modo como sentimos. Assim é o nosso Deus.

No livro de Lamentações também encontramos o Espírito de Deus, ou o Espírito de Cristo, que se expressa por meio do espírito do profeta Jeremias. Deus sofre muito com os sofrimentos de Seu povo, tal como os pais em relação a seus filhos. Quando os filhos estão sofrendo, os pais passam por sofrimento maior do que eles. Deus ama muito a Seu povo e deseja abençoá-lo. No entanto, as suas iniquidades tornam necessário que Ele discipline aqueles a quem tanto ama. Isso O fere muito mais do que ao povo a quem Ele disciplina. Neste livro, por meio das lamentações do profeta Jeremias, você pode ver o coração de Deus. Cada letra é escrita com lágrimas e cada palavra tem a expressão de um coração partido. O coração de Deus partiu-se diante de Seu próprio povo. Este é o Espírito de Deus, o Espírito de Cristo.

Quando o Senhor Jesus estava na Terra, Seu propósito era revelar o Pai. Ele veio para nos dizer o quanto Deus nos ama, pois Ele é amor. Todavia, Ele foi mal compreendido e rejeitado. Apesar disso, ao entrar pela última vez em Jerusalém, Ele olhou para a cidade e chorou sobre ela. Em Seu caminho até o Calvário, Ele também chorou pela cidade e ainda acrescentou às mulheres: "Não chorem por mim, mas por vocês mesmas". Nisso vemos quão cheio de amor e compaixão é o coração de Deus. O Senhor nos amou a tal ponto que foi até a cruz e morreu em nosso lugar para que pudéssemos ser remidos.

Neste livro, o profeta Jeremias representa muitas pessoas. Por um lado, ele estava em total afinidade com Deus. Ele sabia o quanto Deus amava Seu povo, mas ele também sabia que Deus, sendo justo, tinha que disciplinar Seu povo. Portanto, Jeremias permaneceu com Deus, declarando que Ele era justo em punir, disciplinar e castigar Seu próprio povo. Este era um castigo de amor e não de ódio.

Por outro lado, o profeta Jeremias representa o povo que tanto sofreu. Isso o levou a chorar e suas lágrimas se derramaram como rios. Jeremias também representa o remanescente piedoso dentre o povo de Deus. Quando o castigo de Deus veio sobre a nação, o coração de muitos estava endurecido. Contudo, havia um remanescente piedoso que reconhecia que Deus era justo ao discipliná-los. Estes se humilharam sob a poderosa mão de Deus em arrependimento e buscaram as Suas misericórdias. Jeremias também representou este grupo.

Deus precisa de pessoas como Jeremias hoje. Deus precisa de pessoas que estejam em completa afinidade e concordância com Ele. Como Deus tem sido mal entendido em nossos dias! Quando as pessoas sofrem por causa de seus próprios pecados, elas colocam a culpa em Deus, tomando-O como frio, duro e insensível. Elas não percebem que Deus sofre mais do que elas próprias. Deus precisa de um povo que O entenda, que saiba que Ele é amor. Algumas vezes Ele precisa disciplinar, especialmente Seu próprio povo, mas Sua motivação é o amor e nunca o ódio. Também são necessárias pessoas como Jeremias, que tenham compaixão do povo de Deus. Quando as pessoas sofrem no mundo ou mesmo na casa de Deus, é comum ouvir alguém dizer: "Essa pessoa recebeu o que merecia". No entanto, há necessidade de pessoas como Jeremias, que sejam solidárias com os sofrimentos do povo e sofram junto com ele. Também há necessidade de pessoas como Jeremias para representar o remanescente piedoso. A esperança é que haja um remanescente piedoso que irá submeter-se sob a poderosa mão de Deus e buscá-Lo para alcançar misericórdia. Esse é o modo pelo qual Deus se mostrará misericordioso, não apenas ao remanescente, mas a todo o povo.

### **A primeira lamentação**

A primeira lamentação do livro começa com a palavra “como”:

*Como jaz solitária a cidade outrora populosa! Tornou-se como viúva a que foi grande entre as nações; princesa entre as províncias, ficou sujeita a trabalhos forçados!*

*Lm 1:1*

Esta lamentação fala das desgraças, das tristezas e dos sofrimentos do povo de Deus.

### **A segunda lamentação**

A segunda lamentação também começa com a palavra “como”.

*Como o Senhor cobriu de nuvens, na sua ira, a filha de Sião! Precipitou do céu à terra a glória de Israel e não se lembrou do estrado de seus pés, no dia da sua ira.*

*Lm 2:1*

Esta lamentação fala da origem das desgraças dos filhos de Israel. Em outras palavras, ela diz que todos esses infortúnios vêm de nenhum outro senão do próprio Deus. Este fato torna as coisas ainda mais difíceis.

### **A terceira lamentação**

Neste capítulo ocorre uma mudança de direção no livro. Aqui encontramos o remanescente piedoso, que por meio da disciplina do Senhor, se submete sob a poderosa mão de Deus e reconhece que Ele é justo. No entanto, estas pessoas O buscam para alcançar misericórdia, pois sabem que Ele é um Deus de misericórdia. Isso mostra a mudança que ocorre nesse ponto. As partes mais familiares são os versículos 22 a 24.

"As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos" (Lm 3:22). Se Deus tratasse conosco segundo nossas iniquidades, onde estaríamos hoje? Estaríamos todos mortos. Esse é o destino que merecemos. Contudo, as misericórdias do Senhor são a razão pela qual não somos consumidos. Nosso Deus é cheio de misericórdia e isso explica por que ainda não fomos consumidos.

"Porque as suas misericórdias não têm fim" (Lm 3:22). Ele nos ama e, por causa do Seu amor por nós, Ele é misericordioso para conosco. No Novo Testamento, ao longo dos evangelhos, o Senhor diz ter compaixão do povo. Quando Ele via as multidões, dizia que elas eram como ovelhas sem pastor. Mesmo quando estava cansado e conduzia Seus discípulos a retirar-se para descansar, ao ver as multidões Seu coração era tocado. O Senhor era cheio de compaixão e deu a Si mesmo a estas pessoas. Uma vez o povo esteve com Ele por três dias e não tinha nada para comer. Os discípulos então lhe disseram para que os despedisse para que comprassem comida. Mas o Senhor disse: "Tenho compaixão dessa gente" (Mt 15:32). Muitas e muitas vezes, quando as pessoas vinham a Ele, essa compaixão se manifestava. O leproso veio até Ele e disse: "se quiseres, podes curar-me". O Senhor teve compaixão dele, tocou-o e disse: "eu quero". Nosso Deus é cheio de compaixão e cheio de amor.

"Renovam-se a cada manhã" (Lm 3:23). O amor e a misericórdia de Deus são novos a cada manhã. Isso não quer dizer que haja alguma novidade, mas que esse amor é sempre algo vivo e cheio de frescor. É a misericórdia nova do Senhor sobre nossos velhos problemas, assim como Sua misericórdia nova sobre nossos novos problemas. A cada manhã, Seu

amor está ali, esperando por nós, preparado e provido para nós. O salmista afirmou:

*Porque não passa de um momento a sua ira; o seu favor dura a vida inteira. Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.*

Sl 30:5

Este é o nosso Deus! Portanto, seja o que ocorrer à noite, erga seus olhos ao amanhecer, pois a misericórdia do Senhor está ali, esperando por você. Ele é a ressurreição e a vida.

"Grande é a tua fidelidade" (Lm 3:23). Nosso Deus é fiel. Ele é fiel para consigo mesmo. Em 2Tm 2:13, nos é dito que podemos ser infiéis, mas Ele permanece fiel, pois não pode negar-se a Si mesmo. Existem ocasiões em que não somos fiéis, mas Deus sempre é fiel para Consigo mesmo. Ele é fiel para com Sua Palavra, fiel às Suas promessas e fiel à Sua aliança conosco. Ele sempre permanece fiel. "Grande é a tua fidelidade." Quando olhamos para trás, podemos ver quão fiel Ele é para conosco.

"A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma" (Lm 3:24a). Esta alma estava passando por tremendos sofrimentos. A cidade e o templo haviam sido destruídos, e o povo fora levado cativo. Todavia, em meio aos sofrimentos, esta alma consegue levantar-se e dizer: "A minha porção é o Senhor; portanto esperarei nEle". Todas as coisas podem desaparecer, mas há Alguém que nunca irá embora: o nosso Senhor. Podemos perder tudo, mas o Senhor ainda será a nossa porção. Por ser a nossa porção, a nossa herança, Ele é nosso. Portanto, temos esperança. Nossa esperança não está no ambiente que nos cerca ou nas coisas que podemos ver, mas está nEle. Como Ele está conosco, então sabemos que há esperança. Portanto, jamais desista: podemos esperar contra a esperança, tal como Abraão, que estava numa situação desesperadora. Ele já tinha 100 anos de idade e sua esposa tinha 90, muito além da idade de ter filhos. No entanto, eles esperaram contra a esperança porque esperavam em Deus. Sua esperança estava nEle.

Nesta terceira lamentação, em meio a profundos sofrimentos, a alma se ergue, olha para Deus, confessa seus pecados e confia na Sua misericórdia. Este é o momento de mudança de rumo no livro de Lamentações.

## **A quarta lamentação**

A quarta lamentação também começa com a palavra “como”. Ela fala dos motivos e do curso das desgraças que vieram sobre os filhos de Israel. Sabemos que eles estavam em profunda tribulação e que seus sofrimentos se deviam à disciplina de Deus. Contudo, qual era o motivo deles estarem sendo disciplinados tão duramente? A quarta lamentação nos diz que a causa era a iniquidade do povo. “Como se escureceu o ouro! (Lm 4:1). Aos olhos de Deus, Seu povo é de ouro, pois Seus filhos são preciosos para Ele. Eles deveriam brilhar, mas percebemos que o ouro se escureceu. O material era ouro puro, mas alguma coisa mudou nele. Deus não mudou, mas Seu povo mudou. Deus nunca muda. Ele é o mesmo ontem, hoje e o será para sempre. Ele tem um Nome que é o mesmo para sempre. Quem mudou fomos nós, o povo de Deus. “Como estão espalhadas as pedras do santuário pelas esquinas de todas as ruas” (Lm 4:1). Esta é a razão pela qual houve tamanha destruição.

### **A quinta lamentação**

A última lamentação é uma oração: "Lembra-te, SENHOR, do que nos tem sucedido; considera e olha para o nosso opróbrio" (Lm 5:1). Aqui percebemos que a alma se volta ao Senhor e pede que Ele se lembre do Seu povo e seja misericordioso. "Tu, SENHOR, reinas eternamente, o teu trono subsiste de geração em geração" (Lm 5:19). É como se ele dissesse: "Senhor, Tu nunca mudas. Tu estás assentado no trono. Teu trono permanece de geração em geração. Tu estás reinando e controlas todas as coisas. Portanto, nos voltamos a Ti rogando misericórdia".

"Converte-nos a ti, SENHOR, e seremos convertidos" (Lm 5:21a). Existem vezes em que percebemos nossa incapacidade de retornar ao Senhor. Ele é o único que é capaz de nos fazer voltar para Ele mesmo. Como será que o Senhor nos fará retornar a Ele de modo que Ele possa retornar a nós? Ele fará isso pelo caminho da disciplina. Algumas vezes não entendemos porque Deus nos disciplina. Isso se parece com a criança que não entende a correção de seus pais. Ela pensa que se seus pais a amassem, deveriam deixá-la impune. Mas a disciplina é a única forma de nos fazer retornar a Deus. Se Deus nos deixar seguir adiante sem nos disciplinar, isso será o nosso fim. Contudo, Ele não nos deixará seguir adiante sem nada fazer. O Senhor vai nos disciplinar, pois por meio da disciplina, poderemos retornar a Ele. Então, ao retornarmos a Ele, permitiremos que Ele retorne a nós. Este é o meio pelo qual Deus quer mostrar misericórdia para conosco.

Se você recusar a disciplina, não poderá retornar para Deus e também O impedirá de retornar a você. Em outras palavras, todo o conteúdo de Lamentações pode ser resumido em Hebreus 12:5:

*Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado.*

Nosso problema é que desprezamos a disciplina do Senhor. Não a desejamos, mas a rejeitamos e até lutamos contra ela. Contudo, não devemos desprezá-la. Quando somos disciplinados, algumas vezes chegamos ao ponto de desfalecer, pois parece que ela é demasiada e não poderemos aguentar. No entanto, não desfaleçamos ao ser reprovados pelo Senhor, pois estamos debaixo de Sua mão e Ele mede a disciplina que aplica. Algumas vezes, pais terrenos disciplinam um filho com ira. Ela é aplicada com descontrole e pode resultar em punição exagerada. Isso jamais acontece com nosso Pai celestial. Quando nos disciplina, Ele mede tudo que faz. Ele sabe quanto podemos suportar, sabe quanto é necessário e sabe quando a disciplina necessária já foi aplicada. Portanto, não menospreze a correção do Senhor nem desfaleça quando reprovado por Ele.

## Como?

Gostaria de chamar a atenção especialmente para a palavra "como". Três das cinco lamentações começam com esta palavra. Num certo sentido, esta é a característica do livro de Lamentações. A natureza da vida inclui problemas, dificuldades, tribulações, provações, sofrimentos, tristezas, desesperos, depressão e morte. A vida é assim porque vivemos num mundo sob maldição. Você não pode esperar que sua vida seja um navegar num mar de rosas. Mesmo depois que cremos no Senhor e somos redimidos, temos que lembrar que ainda vivemos num mundo não-redimido. Em função disso, somos confrontados com muitos problemas, dificuldades e outras coisas inexplicáveis ao longo de nossas vidas. Quando isso ocorre, perguntamos: "por quê?" Queremos uma explicação. Contudo, algumas vezes em que perguntamos por que as coisas ocorrem, nosso espírito pode estar manifestando algo muito feio. Isso pode revelar um espírito de desafio, de dureza. No livro de Jó, que é o mais antigo da Bíblia, nós o vemos diante de um problema em sua vida. Jó estava sob grande sofrimento e perguntou: "Por que tudo isso? Por que devo sofrer? Eu sou um homem bom!" Os amigos de Jó pareciam saber a resposta e trataram de dizer-lhe.

Quanto mais eles tentavam explicar, pior ficava a situação. Quando Deus entra em cena, Ele não explica por que Jó estava sofrendo. Jó nunca recebeu explicação. Deus somente revelou Sua majestosa grandeza e Sua soberania. Quando Jó viu o Senhor, ele capitulou. Jó lançou-se no pó e na cinza e arrependeu-se. Ele não precisou saber o porquê de seu sofrimento e foi restaurado.

Em muitas situações, é possível que nunca saibamos os porquês. Se você quiser saber o porquê de cada problema, talvez tenha que esperar até o encontro com o próprio Senhor. Naquele momento, você poderá perguntar por que certas coisas aconteceram. O mais provável é que você nem chegue a fazer esse tipo de pergunta nessa ocasião. Desse modo, nossa pergunta não deve ser: "por que isso aconteceu"? Nossa pergunta deve ser: "como isso aconteceu"? Perguntar dessa forma é algo diferente. Ao perguntar "como" algo ocorreu, demonstramos um espírito de humildade e submissão, ao invés de um espírito desafiador. Perguntar "como" algo aconteceu é buscar saber o que houve, tentando enfrentar o fato e não fugir do problema. Esse tipo de pergunta mostra a intenção de ir à raiz do problema e encontrar sua causa. Quando você a descobre, então sabe como arrepender-se e voltar-se para Deus em busca de misericórdia.

Nosso problema é que ao estarmos numa situação difícil, não temos consciência de como foi que entramos nela. Algumas vezes, estamos tão cegos que nem sabemos onde estamos. A igreja de Laodicéia é um exemplo disso. Esta igreja está em uma situação de morte, desesperadora e desoladora. No entanto, os irmãos ali se julgam ricos e plenamente supridos. É como se o Senhor lhe estivesse dizendo: "Você é cego, pobre e nu", mas você não tem consciência disso. Devemos perguntar "como" frequentemente, pois se não o fizermos, podemos chegar a uma situação em que não sabemos onde estamos. Podemos ser enganados e, por causa disso, chegar a um ponto onde não há salvação. Para a igreja de Éfeso, o Senhor disse: "Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras" (Ap 2:5a). Você precisa saber como foi que caiu, de modo que possa arrepender-se e retornar ao Senhor. Portanto, quando você estiver numa situação difícil, não pergunte "por que", mas "como". Desse modo, o Senhor poderá lhe revelar como você entrou naquela situação, para que você aprenda a lição, volte-se para Deus em humildade e quebrantamento e busque Sua misericórdia. "Porque as suas misericórdias não têm fim" (Lm 3:22b).

## Tristeza para salvação

Ao lermos a Palavra de Deus, gostamos daquelas partes que nos aconselham e nos elevam, fazendo com que nos sintamos bem. Não gostamos de ler coisas depressivas. Há pessoas que dizem que o livro de Lamentações é muito depressivo. No entanto, temos que enfrentar a vida. Ela não é sempre uma comédia, mas também inclui a tragédia e, por causa disso, precisamos de Lamentações. Sou grato a Deus por este livro fazer parte da Bíblia. Sua utilidade é muito grande, especialmente por mostrar um tipo de tristeza que produz salvação. No Sermão do Monte o Senhor Jesus afirmou: "Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados" (Mt 5:4). Você deve lembrar que a Escritura também diz que a tristeza segundo Deus produz arrependimento para salvação, mas a tristeza do mundo produz morte (ver 2Co 7:10).

Existem dois tipos de tristeza: uma delas é mundana e leva à morte, mas a outra é de Deus, levando ao arrependimento para salvação. Lamentações nos mostra o caminho da tristeza espiritual. Precisamos aprender a sentir essa tristeza segundo Deus. Precisamos aprender a lamentar por nossos pecados. Precisamos aprender a lamentar pelos pecados deste mundo. Precisamos manifestar nossa tristeza para que possamos receber misericórdia. Estes são exercícios espirituais muito necessários para nós. Gostamos de ir à casa onde há festa, para alegrar-nos, divertir-nos e dar boas risadas. Mas a Bíblia nos diz para ir à casa onde há luto e lamentação, pois isso nos fará refletir e trará benefício eterno.

Precisamos ter o Espírito de Cristo em nós. Isso não quer dizer que sempre mostraremos um rosto comprido e um aspecto depressivo às outras pessoas, pois como cristãos devemos ser jubilosos. Isso não quer dizer que estaremos sempre rindo e brincando, mas lá no mais profundo de nosso espírito há alegria. Estas duas coisas (tristeza e alegria) não são contraditórias, mas complementares. Por um lado, a alegria do Senhor é a nossa força. Por outro lado, precisamos ter o Espírito de Cristo em nós, que nos leva a lamentar.

"Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados." Se temos o Espírito de Cristo em nós, certamente lamentaremos por nossa condição espiritual, pois não somos o que deveríamos ser. Não somos aquilo que Deus é capaz de nos levar a ser. Do mesmo modo, se realmente amamos o Senhor, deveríamos lamentar pela condição da igreja hoje. Ao observarmos

a situação da igreja em nossos dias, como evitar a lamentação? Se nosso Senhor chorou sobre Jerusalém, não deveríamos também chorar em relação à igreja de Deus hoje? Isso não quer dizer que nos separamos dos demais irmãos por nos julgarmos melhores que eles. O sentido é que unimos nosso espírito com o povo de Deus, confessamos nossos pecados e pedimos ao Senhor que seja misericordioso, trazendo Seu povo de volta. Se temos o Espírito de Cristo em nós, deveríamos lamentar pelo mundo. Pense em todos os sofrimentos que há hoje no mundo. Precisamos clamar ao Senhor para que Ele abrevie os dias dessas provações e traga Seu reino à terra, para que a justiça reine sobre ela.

Em todo tempo, precisamos nos submeter sob a poderosa mão de Deus. Pedro nos diz: "Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte" (1Pe 5:6). Precisamos manter um espírito de humildade, de submissão. Devemos reconhecer que Deus é justo em tudo que faz e, mesmo assim, buscar Sua misericórdia. Se tivermos esse tipo de espírito, Deus se voltará para nós e será misericordioso para com Seu povo. Lembre-se da história de Davi (ver 2Sm 16). Quando seu filho Absalão se rebelou, Davi teve que fugir de Jerusalém para salvar sua vida. Ele saiu da cidade e passou pelo Monte das Oliveiras, chorando enquanto caminhava. Do outro lado do monte, veio um homem chamado Simei, da tribo de Benjamim, que passou a atirar pedras em Davi, amaldiçoando e dizendo: "Isso é o que você merece". Davi ainda tinha seus valentes junto consigo e um deles disse: "Como esse homem ousa amaldiçoar o ungido? Deixa-me ir até ele e tirar-lhe a cabeça". Davi então respondeu: "Deixa que ele me amaldiçoe. Talvez tenha sido o Senhor que lhe disse para amaldiçoar-me. Quem sabe ao ver que estou sendo amaldiçoado, o Senhor terá misericórdia de mim".

Este é o tipo de atitude que devemos ter. Ao invés de nos rebelarmos contra a disciplina do Senhor, prostremo-nos no chão, no pó e na cinza. Então, quando o Senhor perceber que essa é a nossa atitude, Ele retornará a nós. Este é o caminho da restauração.

Oremos:

"Querido Pai celestial, nós Te louvamos pelo livro de Lamentações. Tu nos ensinas a ter o Espírito de Cristo para que tenhamos afinidade contigo e possamos compartilhar do Teu sentimento para com Teu povo e com o mundo. Desse modo, seremos capazes de chorar quando choras e de nos colocarmos na brecha, buscando a Tua misericórdia, para o Teu retorno ao Teu próprio povo. Senhor, à medida que chegamos ao fim dos tempos, rogamos que nos ensines esta valiosa lição. Pedimos isso em Teu precioso nome. Amém."

## **CAPÍTULO 27**

### **EZEQUIEL**

### **O PROFETA DA ESPERANÇA**

*Aconteceu no trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, que, estando eu no meio dos exilados, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu tive visões de Deus. No quinto dia do referido mês, no quinto ano de cativeiro do rei Joaquim, veio expressamente a palavra do SENHOR a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a mão do SENHOR. Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, e uma grande nuvem, com fogo a revolver-se, e resplendor ao redor dela, e no meio disto, uma coisa como metal brilhante, que saía do meio do fogo.*

*Ez 1:1-4*

*Por cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça, havia algo semelhante a um trono, como uma safira; sobre esta espécie de trono, estava sentada uma figura semelhante a um homem. Vi-a como metal brilhante, como fogo ao redor dela, desde os seus lombos e daí para cima; e desde os seus lombos e daí para baixo, vi-a como fogo e um resplendor ao redor dela. Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor. Esta era a aparência da glória do SENHOR; vendo isto, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de quem falava.*

*Ez 1:26-28*

*...e o nome da cidade desde aquele dia será: O SENHOR Está Ali.*

*Ez 48:35b*

Oremos:

"Querido Pai celestial, nós Te agradecemos, pois podemos estar em Tua presença. Nós Te buscamos desejando ver a glória de Deus na face de Jesus Cristo. Entregamos esta ocasião em Tuas mãos, rogando que possas nos revelar a Ti mesmo, por meio de Teu Espírito Santo e para o louvor da Tua glória. No nome do Senhor Jesus, amém."

O nome "Ezequiel" significa "Deus fortalece" ou "a força de Deus". No primeiro versículo do livro há uma menção ao "trigésimo ano", que provavelmente se refere à idade do profeta. Nesse caso, Ezequiel deve ter nascido nos dias do rei Josias, quando uma grande reforma foi realizada.

Durante o governo de Josias, Ezequiel era um bebê nos braços de sua mãe. O nome de seu pai era Buzi e não sabemos muita coisa sobre eles. A única informação que temos é que ele veio de uma família de sacerdotes.

A Bíblia o chama de "Ezequiel, o sacerdote". Não sabemos a que classe sacerdotal ele pertencia, mas ao ler seu livro, notamos que ele parecia ser muito respeitado pelos anciãos dos judeus exilados que se assentavam diante dele. Outra informação sobre sua família é encontrada em 2Rs 24, pois nessa ocasião Nabucodonosor levou cativo o rei Joaquim, junto com sua mãe, suas mulheres, seus oficiais e os poderosos da terra. Portanto, Ezequiel deveria pertencer a uma família sacerdotal de destaque, já que foi levado nessa ocasião. As Escrituras não dizem quando os sacerdotes começavam a servir no templo. O único indício que temos encontra-se em Nm 4, que nos diz que os levitas entravam no templo aos 25 anos como aprendizes e começavam a servir aos 30 anos. Caso isso se aplique ao sacerdócio, é provável que eles fossem treinados desde a infância. Os sacerdotes e os levitas eram contados dentre o povo quando atingiam um mês de idade. Devido ao tipo de serviço que realizavam, eles tinham que ser treinados desde muito cedo. Ao chegarem aos 25 anos, eles entravam no templo para servir como assistentes e assim aprender a servir.

Quando foi levado para o cativeiro, Ezequiel tinha 25 anos de idade. Aquele era o momento exato em que ele entraria no templo para servir como aprendiz do sacerdócio. Ezequiel deveria guardar uma grande expectativa por esse momento desde sua infância. Infelizmente, não lhe foi permitido servir no templo de Jerusalém. Ao invés disso, ele foi levado cativo para a Babilônia. Isso deve ter sido uma grande frustração para Ezequiel. Imagine se você tivesse sido treinado por muito tempo para um trabalho específico. Quando termina o treinamento e você está prestes a iniciar sua atividade, repentinamente a oportunidade lhe é tirada. A frustração de Ezequiel deve ter sido grande. Ao ser levado para a Babilônia, ele viu que os exilados judeus acreditavam que logo receberiam permissão para retornar a Jerusalém. Havia até mesmo falsos profetas em Jerusalém e no exílio, profetizando que em dois anos os judeus voltariam para sua terra. Isso deve ter dado a Ezequiel alguma esperança de que ele pudesse voltar e servir no templo.

No quarto ano do cativeiro de Ezequiel, o profeta Jeremias escreveu uma carta aos exilados na Babilônia, dizendo que o cativeiro duraria muito tempo. Deus queria que eles construíssem casas, plantassem jardins e

formassem famílias, pois haveria ainda 70 anos antes que Deus os restaurasse e eles pudessem retornar a Jerusalém (ver Jr 29). Ao mesmo tempo, os falsos profetas Acabe e Zedequias, que estavam na Babilônia, profetizavam um retorno iminente. O resultado é que eles foram mortos pelo rei Nabucodonosor. Portanto, a esperança do jovem Ezequiel de um dia servir no templo de Jerusalém foi destruída. Em seu quinto ano, quando alcançou os 30 anos de idade, ele se tornaria um sacerdote plenamente habilitado para servir no templo. Quão glorioso seria esse momento para Ezequiel! No entanto, isso havia se tornado algo impossível.

Quando ele deveria estar no mais profundo desespero, a glória do Senhor lhe apareceu e chamou-o para ser profeta. Diz-se que Jeremias foi um profeta que acabou se tornando um sacerdote, mas Ezequiel foi um sacerdote que acabou se tornando um profeta. Há uma boa dose de verdade nessa afirmação.

Antes de entrarmos no livro de Ezequiel, é bom sabermos algo sobre os profetas. Como todos sabem, há quatro profetas maiores e doze profetas menores no Antigo Testamento. Isso não significa que os profetas maiores sejam profetas superiores e os menores, inferiores. A classificação é dada pela extensão dos livros que eles escreveram. Dessa forma, temos quatro profetas maiores: Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel. Isaías foi um grande poeta; Jeremias foi um grande pregador; Ezequiel foi um grande artista e Daniel foi um grande estadista. Jeremias e Ezequiel vieram da classe sacerdotal, enquanto Isaías e Daniel vieram da nobreza.

Ezequiel não se ergue às alturas como Isaías, não possui a ternura de Jeremias, nem apresenta o horizonte de Daniel. A característica de seus escritos é a franqueza. Isaías viveu cerca de 100 anos antes de Jeremias, que era cerca de 20 anos mais velho que Ezequiel. Daniel e Ezequiel tinham provavelmente a mesma idade.

Dentre os quatro profetas maiores, sabemos que três estavam ligados aos exilados. Jeremias ficou na terra com os pobres do povo judeu após o exílio dos demais. Mais tarde, ele foi com os judeus que fugiram para o Egito e lá serviu como profeta. Ezequiel foi profeta entre os exilados na Babilônia. Daniel também foi profeta durante o cativeiro babilônico.

Ezequiel e Daniel eram cativos na Babilônia, mas Jeremias estava no Egito. Daniel foi levado cativo no terceiro ano do rei Jeoaquim. Em seu décimo-primeiro ano de reinado, Jeoaquim morreu e logo uma nova leva de judeus foi levada para a Babilônia junto com o novo rei Joaquim. É

provável que Ezequiel tenha sido levado nessa ocasião, ou seja, oito anos após Daniel. Num certo sentido, Ezequiel é o único profeta levantado por Deus dentre os exilados da Babilônia. Daniel também estava lá e tinha o dom da profecia, mas não foi chamado a exercer o ofício profético propriamente dito. Ao invés de ministrar como profeta, Daniel viveu no palácio real e suas profecias dizem respeito ao aspecto externo do reino de Deus, ou seja, o reino deste mundo. Daniel tinha a posição de testemunha da soberania de Deus e também de modelo de justiça. Desse modo, ele tornou-se conselheiro de reis e príncipes. Por causa disso, o povo judeu não classifica o livro de Daniel entre os escritos proféticos. Ao invés disso, eles o colocam na divisão chamada de Livros Hagiógrafos (Escritos Sagrados), pois num sentido literal, Daniel não exerceu o ofício profético. Ele foi mais um vidente do que um profeta. Ezequiel é diferente, pois ministrou como profeta entre os exilados da Babilônia, falando à consciência do povo. Sua profecia é relacionada aos aspectos interiores do reino de Deus.

Quando Ezequiel chegou aos 30 anos de idade, não lhe restava mais qualquer esperança de retornar a Jerusalém para servir no templo como sacerdote. Nesse momento, as Escrituras nos dizem que a glória de Deus lhe apareceu junto ao rio Quebar. O nome "Quebar" é mais conhecido como Caboras. Trata-se de um rio localizado na parte superior da Mesopotâmia, que deságua no rio Eufrates. Quando Nabucodonosor tomou cativos de Judá, ele os colocou num lugar chamado Tel-Abibe, junto ao rio Quebar, que fica cerca de 320 km ao norte da cidade de Babilônia. Embora distante da capital, este lugar estava sob o governo do Império Babilônico. Foi nesse lugar que a glória do Senhor apareceu a Ezequiel.

Em certo sentido, o livro de Ezequiel é muito difícil de entender porque seu autor é um artista. Ele é um homem de muitas ações, cheio de energia e sua individualidade é muito marcante. Ezequiel era uma pessoa muito peculiar. Além disso, seu sentimento de sacerdote era muito profundo e ele gostava de usar o simbolismo. Ao longo do livro, encontramos muitas visões, alegorias, símbolos, paralelos, provérbios e profecias. Muitas vezes surgem encenações simbólicas que ele apresenta em grande detalhe. Seu objetivo ao produzir esses quadros era causar impressões. Não há como não ficar impressionado com os quadros que Ezequiel nos apresenta. Eles são inspiradores, misteriosos, encantadores e também aterradores. Por meio de seus simbolismos e encenações, ele tenta nos mostrar uma realidade interior.

O livro de profecias de Ezequiel pode ser dividido em três períodos. Os capítulos de 1 a 24 se referem ao período antes do cerco de Jerusalém. Os capítulos de 25 a 32 tratam do período em que a cidade estava cercada. Os capítulos de 33 a 48 abordam a época posterior ao cerco da cidade. O primeiro grupo de profecias trata da destruição ou da denúncia de Judá e Jerusalém. O segundo grupo de profecias mostra a visitação das nações. Por fim, o terceiro grupo de profecias trata da restauração na nação de Israel.

Se olharmos apenas para o conteúdo do livro, seria possível dividi-lo em duas partes: Os capítulos de 1 a 32 tratam da devastação das coisas antigas, enquanto os capítulos de 33 a 48 falam do estabelecimento das coisas novas.

Ao examinarmos o livro de Ezequiel, gostaria de concentrar a atenção em dois assuntos: o chamamento do profeta e a glória de Deus.

## **O chamamento de Ezequiel**

Quando tinha 30 anos de idade e vivia como cativo junto ao rio Quebar, a glória do Senhor apareceu a Ezequiel e ele foi chamado para ser profeta. Ele estava impedido de servir no sacerdócio para o qual havia sido preparado, mas Deus o chamou para outro ofício: ser um profeta, um porta-voz de Deus. Existem alguns pontos importantes nesse chamamento.

### **Céu aberto**

O céu se abriu para Ezequiel. Isso é muito importante para quem é chamado para ser profeta. Um profeta é uma pessoa que representa de forma completa a mente de Deus numa época em que essa mente se perdeu. Por causa disso, o profeta é um porta-voz de Deus. Portanto, a primeira coisa importante no chamamento de um profeta é que ele tenha o céu aberto, pois é o mensageiro do céu. Sua tarefa é trazer a mensagem celestial às pessoas. Quando o povo de Deus se esquece dEle, os céus ficam fechados para eles. Não há revelação, nem visão, nem Palavra de Deus. Os céus ficam trancados, como se fossem de bronze. Não há qualquer conexão ou comunicação vinda de cima. Contudo, quando os céus são abertos para uma pessoa, a comunicação se estabelece e a mensagem vem. Isso mostra que para ser um profeta, é necessário ter o céu aberto. Isso é muito importante nas Escrituras.

Após ser batizado, o Senhor Jesus saiu das águas, os céus se abriram e ouviu-se uma voz. O Espírito desceu sobre Ele como pomba e habitou nEle,

pois o Senhor Jesus foi chamado para ser profeta. Ele deveria cumprir essa função durante os outros três anos e meio em que estaria na Terra. Por isso, os céus foram abertos para Ele. Qualquer pessoa chamada para ser profeta precisa de um céu aberto.

Hoje em dia não existe nenhum motivo pelo qual os céus não estejam abertos para você, pois quando o Senhor Jesus foi crucificado, o véu foi rasgado. Por meio da obra completa do Senhor Jesus, os céus que estavam fechados para a humanidade estão agora abertos para nós. Isso significa que podemos viver sob céu aberto. Podemos ter comunhão ininterrupta com Deus. Esta comunhão com o céu se tornou possível. Hoje podemos receber mensagens do céu. Essa é a nossa porção, a nossa herança e devemos nos lembrar disso sempre. Não existe razão para que não haja comunicação entre o céu e nós.

No entanto, possuir um céu aberto como nossa herança e tomar posse dele são coisas diferentes. Ainda que tenhamos o privilégio de usufruir de um céu aberto, precisamos voltar nossos corações para o céu de modo a ter comunicação com ele. O capítulo 3 da segunda epístola aos Coríntios diz que quando nosso coração se volta para o Senhor, o véu é removido. Pode ser que haja um véu sobre seu coração, mas esse véu será retirado quando você voltar seu coração para o Senhor. Logo que você fizer isso, terá um céu aberto. Isso é algo básico e muito importante. Cada crente necessita viver diariamente sob céu aberto, pois somos um povo celestial e devemos receber mensagens celestiais do Senhor. Contudo, essa condição não faz de uma pessoa um profeta, pois todo crente deve viver sob céu aberto.

### **Visões de Deus**

Os céus se abriram para Ezequiel e ele disse: "Tive visões de Deus" (Ez 1:1). Ele não apenas viveu sob céu aberto, mas ele viu o que havia no céu. Ele recebeu visões de Deus. No caso de Ezequiel, as visões de Deus se referiam a aparência da glória do Senhor. Ele viu o Senhor.

Precisamos ter visão e isso significa ver a Deus. Precisamos ver Sua Pessoa, Seu propósito, Seu plano, Sua glória. O apóstolo Paulo testemunhou: "Não fui desobediente à visão celestial" (At 26:19). Ele teve uma visão na estrada de Damasco que é chamada "a visão celestial". Paulo viu um homem universal, imenso, que enchia o universo: Cristo, a cabeça, está no céu e o corpo, que é a igreja, está em toda a terra. Toda a vida e o ministério

de Paulo foram governados por essa visão. Nós também precisamos deste tipo de visão.

Paulo não falou apenas da visão celestial mas, em 2 Coríntios 12, ele se refere às visões e revelações que teve do Senhor. Isso quer dizer que ele recebeu muitas revelações e muitas visões, pois aquela visão celestial teve continuidade em sua vida. Na estrada de Damasco, ele contemplou o quadro geral da visão e depois, ao longo de sua vida, o quadro foi sendo preenchido e cumprido.

Ezequiel nos fala das visões de Deus. Para ser um profeta de Deus, você precisa de visões de Deus. É preciso que você veja Deus e O entenda. Você precisa conhecer Sua pessoa, Seu caráter, Sua mente, Seu coração, Seu propósito, Sua vontade, Seu conselho, Seu plano, Seu modo de operar. Isso é muito importante se alguém deseja ser um porta-voz de Deus.

### **Ouvir a voz de Deus**

Ezequiel não teve apenas visões de Deus, mas também ouviu Sua voz falando com ele diretamente. Ele ouviu a Deus de forma especial, pessoal, experimental, como revelação. Nós temos a Palavra de Deus em nossas mãos. Podemos estudá-la, analisá-la e até chegar a entendê-la, mesmo que em parte. Embora este tipo de conhecimento seja importante, ele não faz de alguém um profeta. Ele pode levar uma pessoa a se tornar um mestre, mas não fará dela um profeta. Ser um profeta requer que a Palavra de Deus venha diretamente a você, de forma pessoal. Evidentemente, devemos lembrar que hoje não estamos mais nos tempos antigos, quando a Palavra de Deus ainda não tinha sido completada. Naqueles tempos, a Palavra de Deus vinha diretamente sobre os profetas, numa mensagem que nunca fora dada antes, ou seja, numa nova revelação. Hoje em dia, as revelações de Deus já se completaram. A fé já foi, de uma vez por todas, entregue aos santos (Jd 3). Hoje temos todas as revelações de Deus na Bíblia. Portanto, não é possível ter revelações que são completamente novas ou diferentes do que já foi revelado na Bíblia. Hoje, se alguém se apresentar com esse tipo de revelação, trata-se de um falso profeta.

Para ser um profeta, é necessário que você entenda o que está escrito na Bíblia, mas isso não é tudo. Você também precisa que o Espírito Santo fale por meio da Bíblia novamente. Pode ser a mesma porção da Palavra que você já conhece, mas ela vem de forma viva e pessoal para você. Somente esse tipo de revelação define um profeta. Em outras palavras, um profeta

deve receber revelação, mas não no sentido de algo aparte das Escrituras. Essa revelação tem o sentido de um falar de novo pelo Espírito de Deus ao seu espírito, de modo que um encargo é criado em seu coração.

Na realidade, foi pedido a Ezequiel que comesse o rolo de um livro. Isso significa que a Palavra de Deus teve que entrar nele, ser assimilada e se tornar parte dele. Isso é que faz de uma pessoa um profeta.

### **A mão de Deus**

Para ser um profeta, você não apenas precisa que a Palavra do Senhor venha diretamente a você, mas também experimentará a mão de Deus sobre sua vida. Isso é algo mais difícil. Queremos que a Palavra do Senhor venha a nós, mas não desejamos que Sua mão esteja sobre nós. Em outras palavras, Sua mão tem que estar sobre nós para nos transformar naquela Palavra que Ele nos falou. A mensagem tem que se transformar no homem que a recebeu. A Palavra tem que se tornar carne e sangue. Para que essa transformação ocorra, é necessário que haja tratamento e disciplina. O resultado é que o poder de Deus estará com você ao entregar a mensagem do Senhor.

### **Filho do homem**

Ezequiel foi treinado para ser um sacerdote e nunca esperava ser um profeta. Um sacerdote não é instruído para falar, mas para servir com suas mãos. No entanto, Deus chamou Ezequiel para ser um profeta. É interessante notar que, em seu livro, ele é o único a ser chamado "filho do homem" por Deus. Isso ocorre 85 vezes. Qual é a razão disso? Imediatamente você lembrará que há um outro que é chamado de "Filho do homem".

Quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele gostava de chamar a Si mesmo de "Filho do homem". Qual é o significado deste termo nas Escrituras? Ele se refere a um homem de acordo com o padrão e o pensamento original de Deus. Evidentemente, o Senhor Jesus é "O Filho do homem". Ele é o Homem que constitui o padrão original do homem criado. Ele é o Homem que Deus tinha em Sua mente quando criou o homem. O Senhor Jesus é o Homem que Deus quer, o Filho do homem.

Ezequiel é chamado de "filho do homem", sem o artigo "o". Ele e o Senhor Jesus são muito diferentes como pessoas. Ainda que Ezequiel seja chamado de "filho do homem", ele não é "O Filho do homem". Ele não é o

homem perfeito, o homem ideal, o homem segundo o coração perfeito de Deus. Somente o Senhor Jesus é "O Filho do homem". Ele é o homem segundo o padrão original de Deus. Ezequiel é chamado de "filho do homem" no sentido de sua função e não no sentido pessoal. Ele realizou a função de filho do homem. Num momento em que tanto o homem como o povo de Deus haviam falhado, Deus chamou Ezequiel como o homem representativo, para ser o padrão mostrado por Deus a Seu povo escolhido. Por meio dele, Deus demonstraria aquilo que desejava que o homem fosse. Portanto, Ezequiel era mais do que um profeta: ele foi levantado por Deus como um sinal. Sua pessoa e suas ações representam o desejo de Deus para com Seu povo.

### **Atalaia**

Quando Deus chamou Ezequiel, Ele o designou para ser um atalaia. Hoje em dia muitos não sabem o que é um atalaia. Na antiguidade, as pessoas não tinham relógios. Mesmo que os tivessem, elas também tinham um atalaia à noite. Este atalaia não era apenas um vigia que cuidava da porta da cidade, mas ele fazia uma ronda pelas ruas a cada hora e então batia um sino ou gongo, para indicar o horário. Desse modo, o atalaia era aquele que conhecia o tempo e se encarregava de anunciá-lo. Deus designou Ezequiel como atalaia, para ser aquele que conhecia o tempo em que estava vivendo.

Seguidamente demonstramos desconhecer o tempo em que vivemos. Em função disso, deixamos de vigiar e ficamos adormecidos. Somos enganados por desconhecer a natureza do tempo presente. É muito importante que reconhecamos esse tempo. Um profeta é um atalaia porque recebe conhecimento do tempo em que vive e o declara ao povo para que ele o conheça. O profeta discerne o tempo e revela o que está para vir, advertindo e relembrando as pessoas, para que se tornem vigilantes, alertas e preparadas. Você não acha que necessitamos de atalaias hoje?

Ezequiel foi chamado para ser um profeta, um filho do homem, um sinal e um atalaia. Quão grande era a sua responsabilidade! Deus o enviou ao povo no exílio e disse: "Este é um povo rebelde. Quer eles ouçam ou deixem de ouvir, fala! Permita que eles saibam que há um profeta no meio deles. Este é um povo de dura cerviz." A tarefa de Ezequiel era extremamente difícil. Ele foi enviado por Deus a um povo no cativeiro, mas seus corações estavam endurecidos. Se olharmos para o povo, não havia

nenhuma esperança. No entanto, Deus sabia que dentre aquele grupo de pessoas, alguns ouviriam o profeta, se arrependeriam e se submeteriam sob a poderosa mão de Deus. Futuramente, seriam estas pessoas que retornariam a Jerusalém para reconstruir o templo.

Externamente, a missão de Ezequiel parecia destinada ao fracasso desde o princípio. Deus lhe disse que a tarefa era impossível de ser realizada e que o povo não lhe daria ouvidos. Todavia, num outro sentido, sua missão foi um sucesso, pois seu ministério profético fiel ao povo fez com que algumas pessoas fossem despertadas. Zorobabel, Josué, Esdras e Neemias são alguns daqueles que, no devido tempo, retornaram a Jerusalém para reedificar o templo e reestabelecer o testemunho de Deus. Por esta razão, Ezequiel é considerado o profeta da esperança.

## Glória

O segundo ponto que gostaria de focalizar é a palavra "glória", pois ela caracteriza o livro todo. A glória do Senhor é o tema do livro de Ezequiel. Nele vemos que a glória do Senhor governa todas as coisas. Em sua visão, o profeta viu uma nuvem que vinha do Norte, com um resplendor de fogo ardente. Ele também viu quatro querubins, que serviam como uma carruagem sobre a qual o trono de Deus era conduzido. Por cima do firmamento, Ezequiel viu um trono no qual estava sentada uma figura semelhante a um homem. Ele não pode vê-la, mas viu o fogo como resplendor e glória, e também viu o arco-íris. Esta era a aparência da glória do Senhor.

Ezequiel já deveria estar familiarizado com esta cena, pois no templo em Jerusalém, no Santo dos Santos, havia uma arca sobre a qual estavam dois querubins sustentando o propiciatório. Quando Salomão edificou o templo, ele mandou fazer dois gigantes querubins, cuja extensão das asas cobria a largura inteira do Santo dos Santos. Desse modo, havia quatro querubins no Santo dos Santos do templo de Jerusalém. Antes disso, quando Moisés ergueu o tabernáculo e colocou nele a arca da aliança e todos os demais elementos, a glória do Senhor encheu todo o lugar. Em outras palavras, a glória do Senhor se colocou sobre o propiciatório, no Santo dos Santos, encheu todo o tabernáculo.

Quando os filhos de Israel entraram na Terra Prometida, o tabernáculo foi primeiramente estabelecido em Siló. Todavia, eles se rebelaram e pecaram contra Deus. No livro de 1 Samuel vemos a luta entre israelitas e

filisteus, na qual os primeiros foram derrotados. Nesse momento, suas mentes supersticiosas lembraram da arca que havia lutado por eles em muitas vitórias no passado. Eles imaginaram que deveriam trazê-la para o campo de batalha para que Deus lutasse por eles novamente. Eles não perceberam que Deus já os havia abandonado. Quando trouxeram a arca para o campo de batalha, ela foi capturada pelos filisteus. Logo as notícias chegaram a Siló e o sacerdote Eli, ao ouvir sobre a arca, caiu de costas e morreu. A Palavra de Deus então afirma: "Icabode", que quer dizer "foi-se a glória de Israel". A arca, que representava a presença de Deus, havia sido capturada. Depois que isso ocorreu, a arca voltou à terra de Israel por si própria, mas jamais retornou a Siló. Mais tarde ela foi trazida por Davi à sua tenda no monte Sião. Quando Salomão edificou o templo, a arca foi colocada no Santo dos Santos e a glória do Senhor encheu a casa. Até mesmo os sacerdotes tiveram que sair, tal a intensidade da glória que se manifestou. Infelizmente, os filhos de Israel se rebelaram outra vez contra Deus e cometeram abominações. Não sabemos o momento em que a glória do Senhor deixou o templo em Jerusalém. O profeta Isaías viu a glória do Senhor (Is 6). Ele O viu assentado no trono e as abas de Suas vestes enchiam o templo, enquanto os serafins clamavam: "Santo, Santo, Santo". Não sabemos exatamente quando a glória do Senhor deixou o templo de Jerusalém, mas ela já não estava lá quando os babilônios destruíram o edifício. Os filhos de Israel ainda adoravam no templo, mas era uma adoração em vão, pois Deus não estava mais lá.

Ezequiel, no cativeiro junto ao rio Quebar, era um homem sem esperança e desesperado. Repentinamente, a glória do Senhor veio até ele. Era a mesma glória, a mesma cena, a mesma visão do que havia no templo de Jerusalém. Deus estava revelando-Se a Ezequiel naquele lugar.

O que é a glória? Como podemos defini-la? Glória é a presença de Deus, a aprovação de Deus, a satisfação de Deus. Glória é a plenitude de Deus. Onde Deus está, há glória. Quando Deus está satisfeito, há glória. Quando a plenitude de Deus é revelada, há glória. A glória de Deus havia deixado o templo em Jerusalém e então aparece a um cativo que estava junto ao rio Quebar. Quão grande foi o privilégio de Ezequiel! A glória do Senhor apareceu a uma pessoa que estava devastada e desesperada, mas cujo coração estava no Senhor. Deus estava junto dele. Deus lhe dava Sua aprovação, estava satisfeito com ele e o chamou para ser profeta.

Entre os capítulos 8 e 12 de Ezequiel, vemos o profeta em Tel-Abibe, sentado junto ao rio Quebar. Nesse momento, a glória do Senhor lhe apareceu novamente e o tomou pelos cabelos. Em visão, ele foi levado até Jerusalém. Nessa ocasião, a glória do Senhor voltou a Jerusalém e visitou o templo novamente.

Sabemos que a glória do Senhor governa todas as coisas. O governo de Deus se dá de acordo com Sua glória. Portanto, a glória do Senhor governa o universo e todos os reinos da terra. A glória do Senhor governa Seu próprio povo. Todas as coisas que ocorrem estão relacionadas com a glória de Deus. Nessa ocasião narrada por Ezequiel, a glória do Senhor aparece novamente no templo, em Jerusalém. O que ela estava fazendo lá? A glória do Senhor estava julgando Seu povo. A glória julga, pois ela é luz e expõe a realidade. Os filhos de Israel ainda estavam em Jerusalém e o templo também estava lá. Tanto a cidade como o templo ainda não tinham sido destruídos e o povo continuava adorando. Externamente, tudo parecia andar como de costume. Todavia, a glória do Senhor revelou a condição real do povo e mostrou a Ezequiel que eles adoravam ídolos no templo de Jerusalém. Desde o portão até o altar, aquele lugar estava cheio de abominações. As pessoas estavam no templo, mas para adorar seus ídolos. Não é de se admirar que Deus tivesse que destruir aquele lugar e punir Seu próprio povo. Isso aconteceu para que a glória de Deus fosse vindicada.

A glória do Senhor é o fator singular que governa todas as coisas. Ela governa sua vida, minha vida, a vida da igreja e a vida deste mundo. Ela é a medida que Deus usará para medir todas as coisas. Ele avaliará você e a mim segundo Sua glória. Ela nos julgará e disciplinará, mas pela graça de Deus, ela também nos redimirá e nos restaurará. A glória é o ponto que se destaca no livro de Ezequiel.

O juízo foi severo, pois Jerusalém e o templo foram destruídos. O povo foi dispersado e levado para o cativeiro. Desse modo, a glória de Deus foi vindicada. Contudo, a história não terminou assim. Havia um arco-íris ao redor do trono, que fala da misericórdia de Deus. Isso mostra que no juízo, há misericórdia.

A última parte do livro de Ezequiel (capítulos 33 a 48) mostra o que ocorreu depois do cativeiro. A glória do Senhor retornou, não por causa do povo, mas por causa do nome de Deus. O povo não havia mudado, mas Deus mudou o povo em favor de Seu próprio nome, de modo que Sua glória pudesse reaparecer no meio dele. Em Sua misericórdia, Deus restaurou Seu

povo (ver Ez 33 a 39). Ele lavou seus pecados com água pura e lhe deu um espírito novo. Ele colocou Seu Espírito nos filhos de Israel, de modo que pudessem obedecê-Lo, para que fossem o Seu povo e Ele, o seu Deus. Portanto, Deus os restaurou como Seu povo.

Nos capítulos de 40 a 43, vemos que o templo foi restaurado em plenitude, enquanto no capítulo 44 há a restauração do sacerdócio. Nos capítulos 45 e 46, o reinado é restaurado com a vinda do Príncipe, o Messias. No capítulo 47, a terra é restaurada e no capítulo 48, isso acontece com a cidade, que é chamada de "O Senhor está ali". No capítulo 43, a glória do Senhor retorna ao novo templo.

Todas estas descrições são visões e seu conteúdo é simbólico. Algumas pessoas creem que durante o milênio, um templo real será construído segundo a descrição de Ezequiel. Pode ser que isso ocorra, mas minha impressão pessoal é diferente, pois Deus já possui um templo vivo. Qual seria a utilidade de um templo feito de pedras? Ele só pode ser algo simbólico. Qual seria o sentido de haver sacrifícios novamente? Cristo já foi oferecido como sacrifício uma vez por todas. Tudo está consumado. Ao lermos estas descrições de Ezequiel, é impossível pensar em coisas concretas. Isso significa que um dia, por obra Sua e de acordo com Sua glória, Deus restaurará todas as coisas segundo Seu propósito original. Um povo será restaurado, assim como um templo vivo em conformidade com a Sua plenitude. Um sacerdócio será restaurado segundo a Sua glória. O Rei então virá. Príncipes reinarão com Ele em uma cidade chamada de "A cidade de Deus". O Senhor estará nessa cidade. Ezequiel 40 a 48 e Apocalipse 21 e 22, são semelhantes. O quadro mostra que um dia, a glória do Senhor encherá o universo.

Portanto, ao permanecermos diante da glória do Senhor, deixemos que ela nos examine. Como disse Paulo: "fazei tudo para a glória de Deus" (1Co 10:31). Qualquer coisa que não corresponde à glória de Deus não é dEle e tem que ser julgada. Coisas assim não serão levadas à eternidade. No entanto, aquilo que for glorioso, que for de Cristo, será levado à eternidade, para a glória de Deus.

Oremos:

"Querido Pai celestial, Moisés orou para que pudesse ver Tua glória, mas só pode ver Tuas costas e não Tua face. Nós te somos gratos por poder ver a glória do Senhor na face de Jesus Cristo. Senhor, que este possa ser nosso constante clamor: 'Mostra-me a Tua glória'. Que Tua glória possa governar nossa vida individual e coletiva. Senhor, remove todas as coisas vergonhosas que não pertencem à Tua glória, para que ao vermos Tua face, não

sejamos envergonhados. Nosso clamor é: 'Que Tua glória reine sobre a terra como as águas enchem o mar'. Pedimos isso no Teu precioso nome. Amém."

## **CAPÍTULO 28**

### **DANIEL**

### **DEUS É MEU JUIZ**

*No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou. O Senhor lhe entregou nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da Casa de Deus; a estes, levou-os para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e os pôs na casa do tesouro do seu deus. Disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres, jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus. Determinou-lhes o rei a ração diária, das finas iguarias da mesa real e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, ao cabo dos quais assistiriam diante do rei. Entre eles, se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias. O chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel, o de Beltessazar; a Hananias, o de Sadraque; a Misael, o de Mesaque; e a Azarias, o de Abede-Nego. Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se. Ora, Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos.*

*Dn 1:1-9*

*Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos. Vencido o tempo determinado pelo rei para que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe à presença de Nabucodonosor. Então, o rei falou com eles; e, entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei. Em toda matéria de sabedoria e de inteligência sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores*

*que havia em todo o seu reino. Daniel continuou até ao primeiro ano do rei Ciro.*

*Dn 1:17-21*

*Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará. Então, eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois, um, de um lado do rio, o outro, do outro lado. Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Quando se cumprirão estas maravilhas? Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão. Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas? Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão. Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias. Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança.*

*Dn 12:4-13*

Oremos:

"Querido Pai celestial, ao estarmos em Tua presença, nos voltamos ao Teu Espírito para que Ele abra Tua Palavra aos nossos corações, de modo que sejamos trazidos para perto de Ti e de Tua vontade. Nos oferecemos a Ti para tudo que seja Tua vontade aqui nesta Terra. Possa o Teu nome ser glorificado em toda a Terra. Rogamos isso no nome do nosso Senhor Jesus. Amém."

O nome "Daniel" significa "Deus é o meu juiz" ou "Deus é juiz". Ele nasceu na época do rei Josias, que foi um bom rei de Judá. No entanto, Josias morreu numa batalha contra o faraó Neco, rei do Egito. Joacaz, filho de Josias, assumiu o trono por três meses e foi deposto por Neco, que colocou Jeoaquim como rei em seu lugar. O novo rei assumiu o posto como um vassalo do rei do Egito. Quando Jeoaquim estava no terceiro ano de seu

reinado, Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou o rei do Egito e cercou Jerusalém. O rei Jeoaquim rendeu-se a Nabucodonosor, que lhe permitiu continuar como rei de Judá, mas tomou reféns dentre a família real e a nobreza. Ele levou estas pessoas para a Babilônia como garantia de que Jeoaquim não se rebelaria contra ele. Dentre estes cativos estava um jovem chamado Daniel.

Daniel veio de uma família pertencente à realeza ou à nobreza. Quando ele foi levado para a Babilônia tinha cerca de 20 anos. Em sua adolescência, ele viveu sob o governo do ímpio rei Jeoaquim por alguns anos. Pela graça de Deus, Daniel permaneceu fiel ao Deus de seus pais.

Na época em que Daniel foi levado como refém para a Babilônia, o contexto mundial estava começando a mudar radicalmente. No passado, Deus havia chamado a Abraão e, por meio dele, levantou a nação de Israel, da qual Ele era o rei. Deus deu o governo do mundo a esta nação. Contudo, no terceiro ano de Jeoaquim, quando o povo judeu começa a ser levado cativo, se manifesta uma grande mudança na economia de Deus. Judá seria destruída muito em breve, assim como Jerusalém e o templo. Daquele momento em diante, ao longo de todo o cativeiro babilônico, Deus não seria mais chamado de "o Deus dos céus e da terra," pois Ele não tinha mais testemunho na terra. A nação à qual Ele havia dado o Seu nome fora destruída. O templo onde o Seu nome estava estabelecido também estava destruído. Deus não tinha mais testemunho sobre a terra. Neste período, Ele era chamado de "o Deus dos céus" somente. O governo da terra havia passado das mãos do povo escolhido de Deus para as mãos dos gentios. Na realidade, os tempos dos gentios começam com Nabucodonosor e a Babilônia. Uma grande mudança estava começando a ocorrer no contexto mundial.

Deus não era mais chamado de "o Deus dos céus e da terra" e o mundo não parecia reconhecê-Lo como Deus sobre todas as coisas. No entanto, Deus não Se deixou ficar sem testemunhas. Daniel foi levantado nesse período crítico como uma testemunha para o mundo. Parecia que Deus não tinha nenhum testemunho visível no mundo para demonstrar que Ele era tanto o Deus dos céus como da terra. Contudo, Ele não havia abdicado de Seus direitos. Ele ainda era o Deus dos céus e da terra, mesmo que as aparências externas mostrassem que o governo do mundo havia passado às mãos dos gentios, que não O conheciam nem O reconheciam. Deus

continuava governando sobre as coisas do homem e este testemunho foi confiado a Daniel.

Daniel viveu na época destas tremendas mudanças. Ele teve como contemporâneos Jeremias, Ezequiel, Habacuque e Obadias. Jeremias permaneceu com o povo em Judá e, mais tarde, foi para o Egito. Seu encargo estava com o povo escolhido e ele permaneceu com o povo até o fim.

Tal como Daniel, Ezequiel também foi levado cativo na época do rei Jeoaquim e permaneceu com o povo no cativeiro. Seu encargo era o templo de Deus, pois ele era sacerdote.

Embora Daniel tenha sido levado como refém para a Babilônia, ele não viveu com os outros judeus do cativeiro. Sua residência era o palácio real e ele trabalhou junto aos governos do mundo. Ele tinha como encargo a cidade ou o reino de Deus.

É interessante notar que tanto em nossas Bíblias como na Septuaginta (versão grega do Antigo Testamento), o livro de Daniel é colocado entre os grandes profetas, ou seja, junto com Isaías, Jeremias e Ezequiel. Na Bíblia Hebraica, Daniel não se encontra entre os profetas. A Bíblia hebraica é dividida em três partes: a lei, os profetas e os escritos. Daniel está colocado nesta última seção, que foi escrita por sacerdotes, profetas e muitos outros. A provável razão pela qual Daniel não foi incluído entre os profetas, mesmo que tenha deixado muitas profecias, é que ele não exerceu o ofício profético como os outros profetas que viveram junto ao povo e a ele profetizaram. Ele viveu no palácio e sua profecia dizia respeito tanto às nações do mundo como ao povo escolhido de Deus. Portanto, ele não cumpria a função de profeta no sentido mais estrito. Ele era mais um homem de visão do que um profeta. Esta é a razão pela qual na Bíblia hebraica, o livro de Daniel é colocado entre os escritos e não entre os profetas.

Daniel viveu cerca de 600 anos antes de Cristo. No Antigo Testamento, Ezequiel menciona seu nome duas vezes. Na primeira delas (Ez 14:14,20), Ezequiel menciona três homens justos: Noé, Daniel e Jó. Na segunda vez (Ez 28:3), Ezequiel se refere à sabedoria de Daniel. No Novo Testamento, o Senhor Jesus mencionou seu nome no evangelho de Mateus (24:15), chamando-o de "o profeta Daniel". Ainda que o Senhor o tenha chamado de profeta e ele fosse realmente um profeta, ele não cumpriu o ofício de um profeta. Essas referências mostram que Daniel foi uma pessoa real, da qual tanto o Antigo como o Novo Testamento dão testemunho.

O livro de Daniel foi escrito em duas línguas diferentes. A parte compreendida entre Dn 2:4 e Dn 7:28 foi redigida em aramaico, ou seja, a língua dos caldeus. O restante do livro foi escrito em hebraico. Apesar de ter sido escrito em duas línguas, é evidente que o livro é um todo unitário e que seu autor é o próprio Daniel. Embora o autor só fale na primeira pessoa na segunda parte do relato, fica muito claro que foi Daniel que nos deu este livro.

O conteúdo do livro pode ser dividido em duas partes. Os capítulos de 1 a 6 são históricos, enquanto os capítulos de 7 a 12 são proféticos. Se examinarmos o conteúdo mais de perto, notaremos que os capítulos de 1 a 4 dizem respeito a coisas que ocorreram no reino de Nabucodonosor, o capítulo 5 mostra a época de Belsazar e o capítulo 6 trata do reino de Dario. Os capítulos 7 e 8 novamente se reportam ao tempo de Belsazar, o capítulo 9 ao governo de Dario e os capítulos 10, 11 e 12 falam da época de Ciro. Isso mostra que há uma ordem cronológica muito clara no livro de Daniel.

A primeira parte do livro de Daniel é de natureza histórica. A segunda parte é profética, de cunho apocalíptico, pois consiste numa série de visões sobrenaturais que precisam ser interpretadas. A palavra "apocalipse" significa "descortinar a verdade". Esse tipo de profecia ocorre no livro de Apocalipse e em parte do livro de Zacarias.

O livro de Daniel é extremamente importante, pois é a chave para a interpretação do sermão profético do Senhor Jesus (Mt 24, 25) e do livro de Apocalipse. Daniel é a chave para entender estas duas partes da Bíblia e adquirir uma visão abrangente da profecia. Entretanto, ao mencionar o nome de Daniel, temo que estejamos mais interessados em suas profecias do que em sua pessoa. Suas declarações proféticas são fascinantes e realmente nos cativam. Contudo, isso nos leva a esquecer a pessoa de Daniel. Metade do livro é história e trata da pessoa. A outra metade é profecia e trata de sua obra. Aos olhos de Deus, a pessoa sempre é mais importante que sua obra. Nós vemos de outra forma, pensando que a obra é mais importante que a pessoa. Em nossa concepção, o importante é que a obra seja feita, independente do tipo de pessoa que você seja. Todavia, este não é o caminho de Deus, pois Ele está profundamente interessado na pessoa. Deus quer mais o homem do que a obra e isso fica muito evidente no livro de Daniel. Por essa razão, precisamos prestar mais atenção a Daniel como um homem de Deus do que às profecias dadas a ele para nos transmitir.

## Homem de Deus

Neste livro, Deus é chamado de "o Deus de Daniel". Poucas vezes encontramos nas Escrituras o nome de Deus associado a uma pessoa específica. Há "o Deus de Abraão", "o Deus de Isaque", "o Deus de Jacó" e "o Deus de Daniel". Isso indica que há algo muito especial nessa expressão. Num sentido mais amplo, Deus é o nosso Deus. Afinal, Deus é o seu Deus, assim como Ele também é o meu Deus. Contudo, ter seu próprio nome associado ao de Deus, como no caso de Daniel, indica algo muito especial. Quando Deus é chamado de o Deus de uma determinada pessoa, isso mostra que naquela pessoa Deus concedeu uma revelação especial de Si mesmo ao mundo. Por meio daquele vaso específico, recebemos novo conhecimento de Deus e isso nos mostra quão especial é aquela pessoa.

Deus é chamado de "o Deus de Daniel" porque, na pessoa do profeta, Ele se deu a conhecer ao mundo de uma forma muito especial, que não poderia acontecer de outra forma. Até mesmo os reis gentios, um após o outro, tiveram que reconhecer que o Deus de Daniel era o Deus dos deuses, o Deus vivo. Ele é Aquele que estabelece e remove reis. Ele é Aquele que reina em toda a terra. Ainda que o governo sobre a terra estivesse nas mãos de gentios pagãos, Deus continuava dominando e reinando sobre tudo. Ele é soberano e governa não somente os céus, mas também a terra. Este é o testemunho que Deus concedeu ao mundo por meio da pessoa de Daniel.

Será que o mundo vê em nós que o nosso Deus é o Deus de Daniel? Será que o mundo vê em nós que Deus é realmente soberano e governa não apenas nos céus, mas também na terra? Creio que este é um grande testemunho que a igreja tem que dar ao mundo, tal como Daniel testemunhou em favor de Deus.

Daniel é um homem muito amado por Deus. No livro se repete a expressão "homem muito amado" em referência a ele. Em termos gerais, todos somos amados de Deus. Somos amados no amado Filho, mas isso é algo muito geral. Dentre os amados, existem aqueles que são muito amados, como Daniel. Sabemos que Deus não demonstra qualquer tipo de parcialidade, pois ama a todos. Por que razão Deus diz a Daniel que ele é muito amado? Deve existir algum segredo nesse fato.

## Pureza

Quando Daniel foi tomado como refém, deveria ter cerca de 20 anos de idade ou menos. A experiência deve ter sido traumática para ele, que era um jovem nascido e criado no ambiente da nobreza ou realeza e que deveria ter expectativas de servir a Deus em sua nação. Repentinamente, ele é tomado de sua casa como refém e levado de seu país para uma nação estrangeira. Isso seria uma experiência muito trágica para um jovem. Talvez ele tenha imaginado que enfrentaria uma situação terrível. No entanto, Daniel logo deve ter sentido que a providência divina lhe havia pregado uma peça. Ao chegar à Babilônia, ele se achou no meio de muitos jovens de diferentes nações, escolhidos por Nabucodonosor. Estes jovens eram de boa aparência, habilidosos e aptos a serem ensinados, ou seja, eram pessoas promissoras, com um futuro pela frente e que poderiam assistir diante do rei. Portanto, esse grupo reunia aquilo que havia de melhor entre os jovens do mundo inteiro. O rei separaria estes jovens para treiná-los por três anos e alimentá-los com sua própria comida e bebida. O treinamento os capacitaria para poderem estar diante do rei na corte. Parece que a sorte havia sorrido para Daniel. Ao ser tomado como refém, ele se tornara um prisioneiro, mas, repentinamente, um futuro brilhante se abriu diante dele, pois lhe foram concedidas grandes oportunidades.

Imagine se você fosse um desses jovens e essas oportunidades repentinamente se abrissem. Você se deixaria levar por elas? Será que você esqueceria sua nação e seu povo? Será que você esqueceria de sua própria situação? Talvez você apenas pensasse em aproveitar aquela oportunidade em seu favor. A maioria dos jovens provavelmente faria isso. Todavia, este não era o caso de Daniel. Seus pais devem ter feito parte dos piedosos que havia durante o governo do rei Josias. Desde sua juventude, algo foi sendo construído em seu coração. Apesar de estar numa situação como essa, a Bíblia nos diz que "Daniel, porém, propôs no seu coração..." (Dn 1:8) [Versão Revisada de Almeida (JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1974).]. Este jovem determinou em seu coração que não se deixaria contaminar com qualquer coisa, pois ele queria se manter puro para Deus. Ele era um jovem cuja vida fora devotada a Deus e que foi colocado na pior situação que você poderia imaginar, pois no palácio real da Babilônia havia todo tipo de impiedade: impureza, maldade e corrupção. Daniel foi colocado bem no meio desse contexto, mas tomou em seu coração o propósito de não poluir-se com aquelas coisas. Ele desejava preservar-se em pureza para Deus. Quão tremendo deve ter sido este propósito!

A situação de Daniel era muito difícil. Humanamente falando, ele não tinha escolha. A oportunidade lhe foi dada e ele não podia rejeitá-la. No lugar dele, talvez você dissesse: "Eu quero permanecer puro. Vou rejeitar esse treinamento e me recusar a aprender a língua dos caldeus, pois sou um judeu". Será que você tomaria essa atitude? Daniel não poderia fazê-lo, pois não era um homem livre. Por outro lado, você também poderia dizer: "Já que esta oportunidade me foi dada, vou aproveitá-la ao máximo". Daniel jamais faria isso, pois era muito criterioso. Ele aproveitou a oportunidade para aprender tudo, mas não para si mesmo e sim para Deus. Ele não sabia o que iria acontecer no futuro, nem sabia como poderia servir a Deus naquela situação. Contudo, ele foi preparado para ser usado por Deus. Ele aproveitou tudo ao máximo para Deus, mas não se deixou contaminar por coisa alguma.

Daniel chegou-se ao chefe dos oficiais e disse: "Não nos dê a comida e o vinho do rei, mas nos traga apenas legumes". Quais seriam os motivos do pedido de Daniel? Poderiam ser vários, mas um deles é que, naquela época, a comida e o vinho do rei eram oferecidos aos ídolos antes de serem servidos. Portanto, comer desses alimentos iria contaminá-lo, sugerindo que ele tinha algo a ver com os ídolos. Talvez seja difícil para você entender isso, mas eu compreendo por que passei pelo mesmo problema quando era jovem. Eu nasci numa grande família budista onde havia quatro gerações vivendo na mesma casa. Na chegada do ano novo tínhamos uma grande reunião de família com cerca de 200 pessoas presentes. Todos os parentes compareciam. Antes de comermos, todos os alimentos eram oferecidos aos nossos ancestrais, ou seja, aos ídolos. Depois que me tornei um cristão, isso se tornou um problema real, pois tive que me recusar a comer aquelas coisas. Felizmente, minha tia soube a respeito disso e passou a preparar comida especial para mim.

Na época de Daniel, esse problema era algo real, pois participar daquelas refeições era participar da idolatria. Daniel não poderia fazer isso, pois desejava manter-se puro para Deus. Esta pode ter sido a principal razão para o pedido de Daniel, mas pode ter havido outras.

Caso sejamos cristãos que desejam viver uma vida para Deus, não devemos tirar proveito de todas as coisas do mundo que nos são dadas. Pode ser que tenhamos o seguinte pensamento: "Eu não roubei nada; isso é a minha porção. Já que essas coisas me foram dadas, por que motivo eu deixaria de aproveitá-las ao máximo?" Se você fizer isso, seu coração será

desviado das coisas de Deus para as coisas deste mundo. Os cristãos devem viver uma vida simples. Devemos comer de modo a ter um corpo saudável para servir a Deus, mas não devemos viver suntuosamente. Uma vida suntuosa não favorece a vida cristã. Se Daniel desfrutasse de toda a comida e bebida do rei, ele talvez chegasse a embriagar-se e isso afetaria sua vida diante de Deus. Portanto, ele preferiu uma vida simples para que pudesse glorificar a Deus. É muito importante que tenhamos este mesmo propósito em nossos corações, especialmente os mais jovens. Daniel tinha esse propósito e Deus honrou tal decisão, abrindo o caminho de forma que ele foi capaz de evitar a contaminação com a comida e a bebida do rei.

Deus recompensou Daniel e seus amigos, dando-lhes sabedoria e entendimento. Em termos de discernimento, estes jovens eram dez vezes mais sábios que os escribas e encantadores que havia em todo o país. Deus honrou a Daniel e seus amigos. Além disso, Daniel sabia como interpretar sonhos e visões. Ele adquiriu esta capacidade pelo fato de se preservar puro e viver uma vida transparente diante de Deus.

## **Humildade**

Daniel era um homem humilde. Deus lhe deu grande sabedoria, de modo que ele foi capaz de interpretar sonhos que nenhum outro podia interpretar. Quando ele compareceu diante do rei Nabucodonosor, este lhe perguntou: "Podes tu fazer saber-me o que vi no sonho e a sua interpretação?" Daniel então respondeu: "Eu não posso, pois não sou melhor que nenhum dos demais sábios. No entanto, há um Deus no céu que deseja revelar os mistérios ao rei." Daniel nunca tentou tomar a glória para si mesmo. Ele sabia que toda a glória pertence a Deus. Portanto, ele tinha consciência de que era apenas um vaso em Suas mãos. A humildade de Daniel era algo louvável e agradável a Deus.

## **Integridade**

Daniel era um homem íntegro. Sua integridade tornou-se proverbial, junto com a de Noé e de Jó (ver Ez 14:14, 20). Dentre todos os habitantes do mundo, Noé foi o único íntegro diante de Deus. Evidentemente, isso foi possível pela graça de Deus. Lembre-se também da integridade de Jó. Por meio dessa associação, vemos que Daniel era um homem íntegro, que se manteve sem mácula diante de Deus e dos homens. Até mesmo seus

inimigos não conseguiram encontrar qualquer transgressão em tudo o que ele fazia. Daniel era uma espécie de primeiro-ministro do império Medo-Persa, que era a maior nação do mundo da época. Ele tinha inúmeras tarefas administrativas de escala mundial. Contudo, seus inimigos não conseguiam encontrar falhas em seu trabalho. Eles só conseguiram acusá-lo denunciando sua relação com Deus. Isso é algo formidável! Daniel era uma pessoa íntegra não apenas diante de Deus, mas também diante dos homens. Devido à sua integridade, ele foi capaz de advertir o déspota Nabucodonosor dizendo: "Dá fim aos teus pecados fazendo justiça e usando de misericórdia para com os pobres, para que se prolonguem os teus dias" (ver Dn 4:27). Do mesmo modo, Daniel disse ao rei Belsazar que, embora ele soubesse da loucura que caíra sobre seu pai devido ao orgulho, ele não havia aprendido essa lição (ver Dn 5:18-23). Isso nos mostra como Daniel era íntegro.

## **Fidelidade**

Daniel era uma pessoa fiel a Deus e a todas as coisas que eram confiadas aos seus cuidados. Quando saiu o decreto real de que durante um mês ninguém poderia fazer petições a qualquer homem ou deus exceto ao rei Dario, ele o desconsiderou completamente. Daniel sabia do decreto, mas manteve sua fidelidade a Deus. Três vezes por dia, ele se ajoelhava diante de Deus com suas janelas abertas na direção de Jerusalém. Ele não deixou de fazê-lo, sendo fiel até a morte. Devido à sua fidelidade, Deus também foi fiel para com ele. Sua fidelidade para com aquilo que lhe foi confiado permitiu-lhe servir na administração de dois impérios mundiais.

## **Perseverança**

Daniel também possuía a virtude da perseverança. Ele continuou servindo desde o tempo de Nabucodonosor até o primeiro ano do rei Dario, num período de 70 anos. Portanto, ele viveu os 70 anos do cativeiro do início ao fim. É comum que comecemos bem, mas quantos continuam do mesmo modo? Daniel perseverou por mais de 70 anos. Ele tinha um espírito excelente, pois o Espírito de Deus estava nele.

## **Testemunho ao mundo**

Daniel viveu numa época de transição. Com o advento do tempo dos gentios, um período crítico se iniciou. Deus não era reconhecido como o Deus da terra. Coube a Daniel viver num contexto como esse. Ele era uma testemunha levantada por Deus para se colocar diante do mundo em favor da integridade e da justiça de Deus e para provar ao mundo que Deus domina sobre o reino dos homens.

Como já vimos, o nome "Daniel" significa "Deus é meu juiz". Não sei se você gostaria desse nome se conhecesse seu significado. Todos nós gostaríamos de nomes cujo significado fosse "Deus é meu auxílio" ou "Deus é meu conforto". No entanto, será que gostaríamos de afirmar que "Deus é meu juiz"? Ousamos permanecer continuamente diante de Deus como nosso juiz? Imagine o tipo de vida exigido para isso! Daniel teve que viver uma vida de muita disciplina, porque permanecia na presença de Deus como seu juiz. Dessa forma, Deus o julgava em tudo que fazia, nos pensamentos que tinha e nas palavras que pronunciava. O nome de Daniel explica sua vida: Deus é seu juiz, pois Ele o julga em tudo. Quão disciplinada deve ter sido sua vida, de modo que ele tenha sido justificado diante de Deus e também tenha sido muito amado por Ele. Sendo Deus o juiz de Daniel, Ele pode mostrar-se como juiz de toda Terra por meio de Daniel. Esta é a natureza de seu testemunho.

Possa Deus levantar muitos como Daniel hoje em dia! Vivemos num mundo que não reconhece Deus como soberano desta Terra. Percebemos hoje que o testemunho de Jesus está dividido, despedaçado. O povo de Deus se encontra totalmente dividido. Vivemos num mundo muito mau, perverso, como se Deus não existisse. Por isso, Deus necessita de muitos como Daniel, que sejam Suas testemunhas nesse mundo. Eles darão testemunho de que Deus está vivo, de que Ele se mantém reinando e governa sobre as ações dos homens, pois Ele governa sobre as vidas destas testemunhas. Deus necessita destas testemunhas hoje.

## **As profecias de Daniel**

A segunda parte do livro de Daniel é de natureza profética (capítulos 7 a 12). As profecias de Daniel são as mais abrangentes que já foram proferidas, pois cobrem toda a história mundial desde o começo dos tempos dos gentios até a segunda vinda de Cristo e o estabelecimento do reino milenar. Suas profecias tratam do destino deste mundo e também do futuro

do povo escolhido de Deus. Desse modo, sua profecia vai até o fim dos tempos.

Esta parte do livro se divide em três seções. Os capítulos 7 e 8 contêm visões e interpretações dadas a Daniel no terceiro ano do rei Belsazar. Numa visão (Dn 7), Daniel vê o Mar Grande agitado pelos quatro ventos, em violenta tempestade. Em meio aquela perturbação, o profeta vê quatro bestas subindo do mar uma após a outra. Hoje sabemos que o sonho dado a Nabucodonosor no capítulo 2 e a visão dada por Deus a Daniel no capítulo 7 são a mesma coisa. Tanto o sonho como a visão nos falam a respeito dos tempos dos gentios. Na história do mundo, os tempos dos gentios começaram com Nabucodonosor e irão terminar com a segunda vinda de Cristo. Para um rei gentio, o domínio do mundo se assemelha a uma gigantesca estátua de homem, de escala monumental, brilhante e imponente. Isso corresponde ao que os homens pensam deste mundo: ele é como um homem colossal, terrível e reluzente, com cabeça de ouro, peito e braços de prata, ventre e quadris de bronze, pernas de ferro e pés com partes de ferro e partes de barro. Contudo, aos olhos de Deus, a história do domínio do mundo se assemelha a quatro bestas cruéis, perversas e terríveis.

No capítulo 2, Nabucodonosor teve o sonho e Daniel foi o intérprete. No capítulo 7, Daniel recebeu a visão e o anjo foi o intérprete. No entanto, o sonho e a visão tratam da mesma coisa. Quando pensamos no capítulo 2, lembramos daquela grande estátua. Já ao pensar no capítulo 7, lembramos das quatro bestas. Todavia, a ênfase destes capítulos não é esta. No caso do sonho de Nabucodonosor, a ênfase é a pedra que foi cortada sem auxílio de mãos humanas. Um dia, esta pedra ferirá os pés e destruirá a imagem por inteiro. Em seguida, a pedra se tornará uma grande montanha e encherá a Terra. Isso significa que os impérios desse mundo irão suceder-se até o dia em que serão destruídos e o reino de Deus será estabelecido sobre toda a Terra. Esta é a mensagem de Deus para o mundo. Os impérios mundiais não permanecerão para sempre. Haverá um dia em que eles irão desaparecer e o reino de Deus e de Seu Cristo irá dominar sobre toda a Terra. Esta é a nossa esperança.

A mesma coisa aparece no capítulo 7. Neste caso, a ênfase não está nas quatro bestas, mas no trono que é estabelecido. A visão nos mostra o Ancião de Dias sentado no trono e um como Filho do Homem que vem e

toma o reino, o domínio, o poder e a glória. Todas as bestas serão destruídas e os santos do Altíssimo possuirão o reino.

Os tempos dos gentios que começaram na época de Nabucodonosor estão próximos do fim. Em Lucas 21:24, o Senhor diz que os tempos dos gentios terminarão quando Jerusalém não estiver mais sendo pisada por eles. Sabemos que isso já aconteceu, pois a cidade hoje está sob controle de Israel. Nunca devemos ser dogmáticos quanto à profecia, pois Deus é longânimo. Contudo, se meu entendimento está correto, isso significa que estamos muito perto do fim. Provavelmente estamos no estágio de formação dos dez dedos dos pés. Podemos agradecer a Deus, pois Seu reino está chegando. Assim vemos que os capítulos 7 e 8 de Daniel tratam dos tempos dos gentios.

No capítulo 9, encontramos Daniel orando, durante o primeiro ano do rei Dario. Ele estava lendo os capítulos 25 e 29 de Jeremias, onde o profeta diz que o cativo babilônico duraria 70 anos. Naquele momento, faltavam apenas dois anos para que esse período se completasse. Ao perceber esse fato na profecia, Daniel entregou-se à oração e jejum para que a promessa de Deus viesse a acontecer. Ele ainda estava orando quando Deus o atendeu, enviando Seu anjo com uma resposta muito mais ampla do que seu pedido. Daniel estava orando a respeito dos 70 anos, pois dali a dois anos o cativo deveria terminar. Isso o levou a interceder por seu povo e pela cidade de Jerusalém. Todavia, Deus respondeu dando-lhe 70 vezes 7 (ou "setenta setes"). Algumas traduções da Bíblia dizem indevidamente "setenta semanas", mas o original diz apenas "setenta setes". Daniel estava preocupado com 70, mas Deus lhe respondeu com 70 x 7. Deus estava revelando a Daniel toda a história da restauração de Seu povo escolhido. Ele estabeleceu setenta setes para completar Sua obra com Seu povo. Num certo sentido, foi por intermédio das orações de Daniel que, no primeiro ano do rei Ciro, foi promulgado o decreto permitindo que os filhos de Israel retornassem à sua terra e reconstruíssem o templo. No entanto, Deus deu a Daniel algo mais: setenta setes, ou 490 anos.

Em Dn 9:24-27, os setenta setes foram divididos em três partes: sete setes (7 x 7), sessenta e dois setes (62 x 7) e um sete (1 x 7). Os setenta setes ou 490 anos teriam início com a ordem para restaurar Jerusalém, sendo que a reconstrução ocorreria na primeira parte (7 x 7 ou 49 anos). Sabemos que no vigésimo ano do reinado de Artaxerxes Longimanus (454 a.C.), Neemias recebeu a ordem de reconstruir os muros de Jerusalém. Em

49 anos a cidade foi reconstruída, em tempos angustiosos. Desde o ano 454 a.C. até o tempo do Messias (Ungido), o Príncipe, ocorreram exatamente sessenta e nove setes ou 483 anos (49 anos mais 434 anos). Se quisermos ser bem acurados, devemos lembrar que Cristo foi proclamado Messias quando entrou em Jerusalém pela última vez. A profecia de Daniel afirma que o Messias viria, mas seria "cortado" (original). Essa palavra é um termo forte, significando que o Messias teria uma morte violenta, ou seja, a crucificação.

Passados os 483 anos (ou sessenta e nove setes), aparece um intervalo de tempo, pois o último período (um sete ou sete anos) ainda está no futuro. Neste período, um príncipe do povo romano viria para destruir o templo e haveria guerras até o fim. A razão para este intervalo de tempo é a introdução da era da igreja, ou seja, a dispensação da graça. Assim que ela terminar, os sete últimos anos começarão. O Anticristo surgirá e fará uma aliança com o povo escolhido de Deus, para dar-lhes segurança. Contudo, no meio do período de sete anos ele romperá a aliança e mostrará sua verdadeira face. Esta será a grande tribulação ou angústia de Jacó. No final, o desolador será destruído pela vinda de Cristo.

Os capítulos 10, 11 e 12 foram escritos quando Daniel tinha mais de 90 anos. Portanto, não pense que homens idosos são inúteis. Daniel havia vivido todos os 70 anos do cativo. Se ele foi levado como refém aos 20 anos de idade, após os 70 anos de cativo ele teria 90 anos de idade. Essa seria sua idade no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia. A profecia foi dada no terceiro ano de Ciro, quando Daniel já deveria estar com 92 ou 93 anos. A maior das visões por ele recebidas foi dada nesta época de sua vida. Esta é uma visão sobre o tempo do fim, segundo a Escritura da verdade (Dn 10:21).

O remanescente do povo judeu já havia retornado a Jerusalém no primeiro ano de Ciro. Eles haviam lançado as fundações do templo, mas a obra havia sido interrompida. No terceiro ano de Ciro, Daniel já sabia desse fato. Deus havia falado que restauraria o templo e a cidade, mas isso não estava acontecendo. O povo havia retornado, as fundações do templo estavam estabelecidas, mas a obra havia parado. Daniel orou e jejuou por três semanas diante de Deus. Ele buscou a Deus, pois desejava saber o que aconteceria em relação à promessa dos 70 anos. Daniel era um homem muito amado por Deus e, por causa disso, recebeu mais revelação sobre o tempo do fim enquanto orava. São profecias maravilhosas que serão

cumpridas em detalhe. Não há outras profecias na Bíblia que sejam tão detalhadas como estas.

O capítulo 10 é uma espécie de introdução. Em seguida, Dn 11:2-35 trata do período entre o rei Dario e outro rei, chamado Antíoco Epifânio. Depois desse trecho há uma mudança (Dn 11:36), pois o texto deixa de lado Antíoco Epifânio, que é um tipo do Anticristo, para mostrar as ações do próprio Anticristo no tempo do fim. Nesse tempo, o mundo estará em grande confusão, mas logo tudo terminará. Daniel não foi capaz de entender plenamente a profecia, mas foi-lhe dito que aquelas palavras estariam fechadas e seladas até o tempo do fim. Quando o fim se aproximasse, o conhecimento seria aumentado e disseminado. Então, as pessoas começariam a entender. Na verdade, o livro de Daniel não é mais um livro selado em nossos dias. Este livro está aberto e por isso sabemos que o tempo do fim está diante de nós. Portanto, que os limpos sejam refinados, purificados e embranquecidos na presença de Deus.

Os tempos em que vivemos são muito difíceis, mas pela graça de Deus, devemos ser guardados puros e limpos diante dEle, para que em Sua vinda possamos contemplar Sua face sem sermos envergonhados. Daniel foi para o descanso até que chegue o tempo de sua ressurreição, quando receberá a recompensa. Nós, que ainda vivemos neste mundo, precisamos estar sempre prontos, aguardando, orando e sendo preparados para encontrar o Rei que em breve vem.

Oremos:

"Querido Pai celestial, Tu nos deste o livro de Daniel para que possamos estar preparados. Nós Te louvamos porque Tua Palavra é verdadeira. Hoje vemos todas as coisas caminhando para o fim, de acordo com Tua Palavra. Nós Te agradecemos porque este mundo logo terminará e Teu reino virá sobre esta Terra. Enquanto aguardamos por isso, rogamos que envies muitas testemunhas como Daniel, que possam testificar que Jesus é Rei, que Seu reino é um reino eterno e que Seu domínio não tem fim. Senhor, nós Te pedimos que este livro de Daniel não seja apenas uma curiosidade para nós, mas que possa despertar nossos corações para que, puros como Daniel, nos entreguemos totalmente a Ti para sermos Tuas testemunhas e Teu testemunho. Oramos no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.  
me de nosso Senhor Jesus. Amém."